Doni Agostinho Kist, sj (Bìspo de Diamantino - MT)
Doni Edvaldo Gongalves Amaral, sdb (Arcebispo de Maceió- AL)
Doni Murilo S. R. Krieger, scj (Bispo Auxiliar de Florianópolis - SC)
Pe. Adelino Formolo (Farroupilha - RS)
Pe. Alcindo Domingos Trubian (Pontes e Lacerda - MT)
Pe. Arduino Lazzari (Pontes e Lacerda - MT)
Pe. Alessandro Santelli (Diadema - SP)
Frei Duarte Silva, ofm (Sào Paulo - SP)
Pe. Edgar H. Mueller (Denise-MT)
Pe. Erminio Celso Duca (Araputanga - MT)
Pe. Estanislau Galant, mlc (Manoel Ribas - PR)
Pe. Fàbio T. Piazza (Farroupilhas - RS)
Pe. Firmo° Pinto Duarte Filho, srb (Cuiabd - MT)
Pe. Francisco Paulo Agueci (Rio Branco - MT)
Pe. Giuseppe Sebastiano Sabó. (Sào Paulo - SP)
Frei Grignion Van Den Hemel (Càceres - MT)
Pe. Joào Francisco Salm (Brusque - SC)
Frei Jorge da Paz, ofm (Campinas - SP)
Pe. José Chafi Francisco (Joinville - SC)
Mons. José Inàcio de Melo (Brasilia - DF)
Pe. José M. Araújo (Ribeirópolis - SE)
Pe. Matias Boriar Gonzales (Campinas - SP)
Pe. Narciso Piacentini (Sao Paulo - SP)
Pe. Nazareno Lanciotti (Jaurú - MT)
Pe. Nilo Romano Corsi (Pedreira - SP)
Pe. Osvaldo Gomes Machado (Roma - Italia)
Pe. Octacilio Sales, sj (Campinas - SP)
Pe. Paulo A. Machado da Silva (Sao Paulo - SP)
Pe. Pedro António de Souza (Reserva do Cabagal - MT)
Pe. Palmiro Finato (Tupas - PR)
Pe. Sebastiao Pitz, scj (Roma - Italia)
Pe. Sérgio Nicoletti (Monte Belo - RS)
Pe. Silvino A. Chiamolera (Curitiba - PR)
Pe. Tarcisio Geraldo da Silva (Sao Paulo - SP)
Frei Vianney Múller, ofm (Belém - PA)
Frei Voni Baldo Freder (Toledo - PR)

Anexo 2

SAUDAQAO DO PAPA AO GRUPO BRASILEIRO

No dia seguinte ao de sua chegada em Roma, bispos e padres do grupo do retiro foram participar da **Audiéncia Geral do Papa, na Sala Paulo** VI. Ao final de sua exposigào catequética, Joào Paulo II dirigiu-se a varios grupos ali presentes; entre estes, o dos brasileiros. 0 jornal L'OSSERVATORE ROMANO, do Vaticano, reproduziu as palavras papais:

"Caríssimos Irmàos e Irmàs de língua portuguesa:

E agora quero saudar um grupo de Sacerdotes, vindos do Brasil, que estào presentes nesta Audiéncia. Caríssimos Irmàos: faCo votos de que a peregrinato junio ao túmulo de Sào Pedro e de Sao*Paulo contribua a reavivara vossa fé, bem tomo os compromissos assumidos com a Ordenagào sacerdotal. A vós e às pessoas que vos sào queridas, dou-vos de coragào a minha Béngao".*

(Audiéncia de 13.01.88;

L'OSSERVATORE ROMANO, 14.01.88, p.5)

Retiro em Medjugorje

30 Sacerdoti e 3 Vescovi

Retiro em Medjugorje

15 a 22 de Janeiro de 1988

O Retiro Continua...

Secretariado de Secretariado de Nossa Senhora, Rainha da Paz

Ano Mariano 1988

Retiro em Medjugorje

15 a 22 de Janeiro de 1988

RETIRO EM MEDJUGORJE -15 a 22 de Janeiro de

1988

0 RETIRO CONTINUA

0 "Secretariado de Nossa Senhora, Rainha da Paz", de Sao

Paulo, organizou e promoveu um RETIRO PARA SACERDOTES

EM MEDJUGORJE, no més de Janeiro p.p. Dele participaram 33

presbíteros e 3 bispos (cf. Anexo 1), e as pregagóes estiveram sob a responsabilidade dos padres que trabalham naquela paróquia iugoslava.

0 presente opúsculo apresenta os principais tópicos das meditagóes. Talvez haja imprecisóes, devidas quer à dificuldade dos padres de se expressarem em uma língua que nào a croata, quer ao fato de eles mesmos nào terem revisto a transcrigào de suas reflexóes feitas, por sinal, somente a partir de um esquema mental.

Tais limitagóes nào impedem que algumas das riquezas do retiro sejam colocadas ao alcance dos interessados. 0 testemunho do próprio grupo (cf. Anexo 4 e Anexo 5) deixa claro, no entanto, que nào é fàcil reproduzir em palavras e frases o que ali foi vivenciado.

0 retiro comegou em Roma, quando o grupo participou da audiéncia geral do Santo Padre (cf. anexo 2) e, embora tenha sido concluído diante do túmulo de Sao Pedro, na verdade ele - que foi o primeiro retiro realizado em Medjugorje - continua e se renova nos trabalhos pàstorais e orag5es de seus participantes, ao longo de nosso imenso Brasil.

Sao Paulo, 25 de junho de 1988

- Ano Mariano

Secretariado de Nossa Senhora,

Rainha da Paz

Rua Francisca Miquelina, Il 5

01316 - Sao Paulo – SP

A SITUACAO ATUAL

Pe. Slavko Barbarie

Vou apresentar-lhes um panorama da situapào atual em Medjugorje. A Conferéncia Episcopal Iugoslava é, agora, responsàvel pelos estudos dosfenómenos que aqui ocorrem. Formadahàmais de um ano, é a terceira comissào que trabalha no sentido de elucidar e

apurar tudo o que aqui se passa.

Em dezembro p.p., dois médicos e dois teólogos da Comissào tiveram contato com quatro videntes que pela primeira vez voltaram felicíssimos de um encontro assim. Estranhei isso e perguntei-lhes o motivo. Responderam-me que a Comissào os havia tratado tomo gente adulta. Antes a situagào era diversa: a Comissào queria flagrar uma mentira e os médicos queriam achar alguma anormalidade. Ao que tudo indica, a atual Comissào est. comnovo espírito nos trabalhos e pesquisas.

Outro dia, um rapaz que aqui recebeu a grafia de um milagre foi chamado pela Comissào para ser examinado; ele mora retirado daqui cerca de quinze quilómetros e fora operado cinto vezes, sem apresentar melhoras. Depois da quinta cirurgia, levaram--no para morrer em casa. Mas seus pais o trouxeram aqui em. Medjugorje e, depois da Santa Missa, rezamos pela saúde dos doentes. Os videntes rezaram conosco e Vicka colocou as màos sobre a cabega do rapaz, que sentiu naquele momento uma forga nova a invadir seu corpo. Mas nào disse nada aos que ali estavam. Depois desse dia, melhorou e agora jà dirige seu carro. O médico da Comissào perguntou-lhe se sabia por que fora mandado para casa,

após as operapóes, e ele respondeu que agora entendia: para morrer.

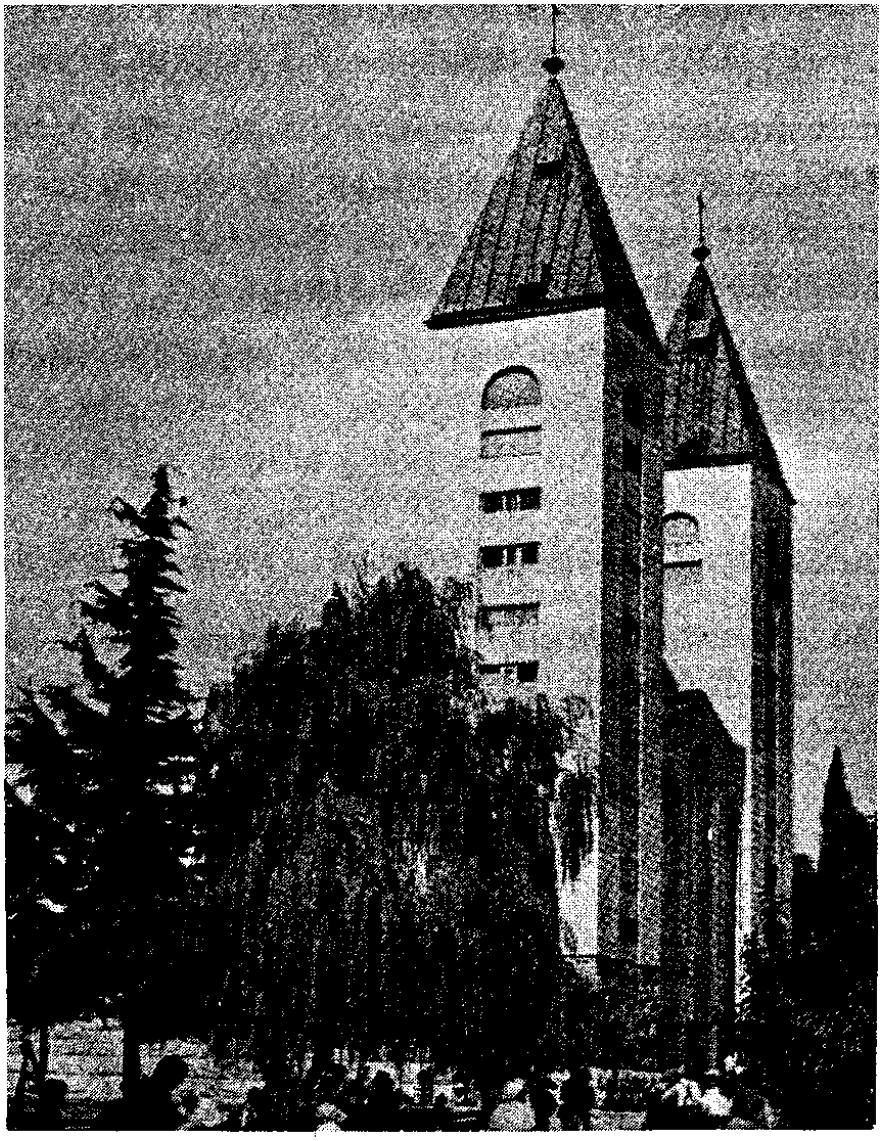
Nosso bispo ainda esta contra as manifestagóes que aqui ocorrem; espero, contudo, que a Comissào ajude a resolver esse impasse. Jd falei algumas vezes e nào gostaria de falar de novo contra meu bispo. Apenas nos perguntamos: "Por que o bispo ndo entende? " Penso que ele deveria ser o primeiro a entender, a aceitar a grafia; porém, pode ser também o último. É o mistério da liberdade humana. Mas tenho absoluta certeza de que o que ele faz nào é por falta de amor à Igreja. Certamente ele entende quanto é grande sua responsabilidade e tem medo de se enganar.

Esperamos que tudo tenha um final feliz. Ao contrario das autoridades religiosas, as civis estào contentíssimas. O fenómeno de Medjugorje atrai muitos peregrinos que, para eles, sào turistas. A vinda destes se tranformou em fonte de lucros e aumento de divisas para o país. Devido a esse fluxo de gente, estào agora melhorando Medjugorje de modo consideràvel.

Creio que, no dia do Juízo, Deus nào ira perguntar-lhes porque nào rezavam o Tergo ou porque nào acreditaram, mas verea o que eles fizeram pelos peregrinos. Tais autoridades nào nos

importunam mais e nos permitiram construir uma Casa Paroquial ao lado da Igreja.

Eis um rapido painel sobre a situagào aqui em Medjugorje.



A ALEG

Pe. Slavko Barbarie

A situagào das aparigóes està assim: no momento, somente trés videntes tém as aparigóes de Nossa Senhora: Marija, Ivan e Jakov. Vicka està tendo uma quarta pausa nas aparigóes, que durarà até 29 de fevereiro p.v.; para ela foi uma triste surpresa essa

nova pausa, mas a aceitou coni muita calma.

As mensagens atuais sào o ponto-chave para entendermos os apelos principais de Maria Santíssima: paz, conversào, oragào, penitência e fé.

Todas as mensagens dos dias 25 de cada mês, assim tomo aquelas que recebíamos às quinta-feiras, sào tomo pedras de uni mosaico: colocando uma ao lado da outra, teremos a figura completa; colocando cada mensagem ao lado das demais, entenderemos os grandes apelos da Virgem Maria.

As mensagens se parecem umas coni as outras, principalmente para aqueles que as léem e depois as deixam de lado. Mas se as colocarmos lado a lado, e meditarmos sobre elas, perceberemos a grande sabedoria de Maria.

Uma expressào importante, que Nossa Senhora repete sempre, é a seguinte: "Caros filhosl" Tal saudagào é muito significativa; nào sào palavras vazias e seni sentido. Segundo a experiéncia dos videntes, Maria Santíssima é, sobretudo, MAE '- Màe que nos ama, nos abengoa e confiaem nossa colaboragào.

É Nossa Senhora mesma que nos apresenta ao Senhor. Isso é importante, porque Ela continua sendo a Màe que fica conosco. Em

uma mensagem, disse: "Estou convosco e continuarei convosco no caminho de vossa conversilo". O fato de aparecer continuamente é uma prova de que Ela està caminhando conosco. Como Màe, Ela nos convida à consagragào. Isso significa, em primeiro lugar, deixar de lado o caminho da dessacralizagào, porque o pecado nos desconsagra. Ser convidado a se consagrar significa ser chamado a uma profonda conversào.

A consagragào tem também um outro aspecto importante: Nossa Senhora convida cada uni de nós à conversào e, sobretudo, à santidade. Viver a santidade é viver junto a Deus. Sabemos que, depois do primeiro pecado, o homem nào conseguiu suportar mais a presenga do Criador. Com o pecado separou-se da uniào, da comunidade. Nossa Senhora quer que pertengamos novamente à comunidade e, junto com Ela, que caminhemos ao encontro de Jesus. Consagrando-nos teremos a ajuda necessaria na hora do perigo e das tentagóes.

A expressào "Alegrai-vos comigo" é também cheia de sentido. Na mensagem do dia de Natal, Nossa Senhora nos convida à alegria. E, para entender essa alegria, temos de pensar em seu sentido bíblico.

Podemos nos perguntar se é possível ser alegres no mundo de hoje. Nào nos faltam motivos para sermos tristes e desesperados. Contudo, Maria Santíssima nos fala da alegria biblica, que nào depende de nenhuma contingéncia humana. Meu coragào deve ser alegre por causa do nome de Jesus, pois seu nome é Emanuel, Deus conosco. Esse é o motivo mais profundo para vivermos alegres: Deus està conosco! Quando entendermos isso, viveremos alegres, apesar das dificuldades desse mundo.

Isso nào significa que nào teremos mais sofrimentos. Nossa Senhora certamente sofreu, quando Jesus era castigado. Mas a alegria biblica é mais profunda do que qualquer situagào de nossa alma. Daí se entende como póde participar-da Crucifixào de seu Filho. Devido a essa alegria, conseguiti, no dia mais doloroso de sua vida, ser Màe e Mae de toda a humanidade. Ela vivia a alegria biblica, vivia o Emanuel. Desejava apenas ser totalmente de Deus "Sou sua escrava!"É essa também a disposigào que dàforgas para vivermos como cristàos, mesrno nas situagóes mais difíceis de nossa vida.

Sem entendermos tudo isso, nos comportaremos como pagàos, que agem por vingangas ou ódio: vivem somente urna

perspectiva humana.

Nossa Senhora nos diz, em uma de suas mensagens: "Hoje quero entregar o meu Filho a vocés': Ela nos dà aqui a razào mais profunda para ser alegres: ter Jesus! Convida-nos, portanto, a abrir o nosso coragào a Jesus.

O problema, contudo, é o seguinte: Maria Santíssima nos oferece Jesus com amor. Mas só pode levar seu Filho até a porta de nosso coragào; ali, Ela para. Também a onipoténcia de Deus para em frente ao nosso coragào. Por isso, o convite: "Desejo que vocés abram vossos coragóes!"

Que significa "abrir o coragdo?" Todos nós temos amigos e sabemos que uma palavra amiga tem um valor especial. Pode nos ajudar em horas difíceis, desde que estejamos prontos a recebé-la. Isso é "abrir o corafo": deixar a palavra entrar e agir. Na Igreja e no Evangelho ouvimos lindíssimas palavras de Jesus. Palavras que nos dizem: "Eu vos amo tanto que morro por vocés!" Se formos abertos a elas, perceberemos logo a profundidade dessa afirmagao e vislumbraremos nessa doagào de Cristo e a alegria e a paz, o amor e a consolagào que tanto queremos receber.

Podemos fazer uma retrospectiva de nossa vida e ver o

quanto temos sidofechados à agào da Palavra de Deus. O perdào, por exemplo, é uma abertura; se nào perdoamos, estamo-nos fechando e fechando nosso coragào a Deus, pois Ele nos convida a perdoar sem condigóes. Se colocarmos condigóes, nos nivelamos aos pagaos, aos ateus. E nào poderemos rezar, sem ter nosso coragào aberto a Deus.

Estejam atentos ao que Nossa Senhora diz: "Eu vos dou Jesus': Quando se doa alguma coisa, certamente se respeita a liberdade do outro. Nossa Senhora falou muitas vezes sobre o respeito que tem pela nossa liberdade. Submete-se a ela. Essa é uma verdade de importància capital para nós.

O amor deve reinar em nós. Mesmo os pais, se quiserem transmitir os valores da fé a seus filhos, só o conseguirào com amor. O sacerdote que quer exercer bem seu ministério sacerdotal, só o conseguirà com amor.

15.01.88 - Vaticano - Após a Concelebragào, uma foto com Joào Paulo II

OS PRESENTES DE DEUS

Pe. Slavko Barbarie

É importante analisarmos o modo tomo Nossa Senhora quer agir em nós e tomo nos quer mudar, transformar, educar. E também ver tomo Jesus quer operar em. nós. Nào queiramos nos mudar sozinhos, sem a ajuda do Alto. Somos convidados nào a nos mudar, a nos transformar a nós mesmos, mas, sim, a abrir nosso corapào e deixar Jesus nele agir.

Se alguém diz que nào pode ser mudadoe por isso nào o quer, està pecando contra o Espírito Santo, pois tudo é possível para Deus. Maria Santíssima quer que aprendamos isso e nos apresenta Jesus corno Mestre. É Ele que nos ensina. Mas só o faz se nos abrirmos à sua agào.

Certa vez, Nossa Senhora disse: "Vocés fazem muitas perguntas. Se lerem a Bíblia e invocarem o Espírito Santo, as dúvidas e perguntas desaparecerào': Realmente, Jesus se oferece a nós corno Mestre e nos ensina a sabedoria do Alto.

Jesus é o Bom Pastor. Ele quer nos guardar, nào quer que nos percamos. Por isso, temos de pedir sempre que Ele nos preserve do mal, das ciladas de Satanàs e de todas as influéncias negativas;

também dos problemas psico-fisicos. Jesus se apresenta tomo o médico que procura os doentes para cura-los.

Maria Santíssima diz, em urna mensagem: "Rezo de modq especialpor vocés e os apresento ao Senhor': Ela é a Màe que reza por nós e que nos apresenta ao Senhor, tomo apresentou Jesus Menino no Templo. Maria conferma, aqui, sua missào materna na Igreja.

Tudo, porém, depende de nós, de nossa liberdade. Maria pede nossa ajuda para nos apresentar ao Senhor. Isso revela que hà muitos obstàculos nos impedindo de estar na presenga do Senhor, tomo consegiiéncia do medo do primeiro homem. Ele teve medo, quando devia se apresentar a Deus, porque tinha pecado. E Nossa Senhora, querendo nos apresentar a Deus, age Como nova Eva. Pede-nos que destruamos as barreiras e facilitemos o caminho, para que possa agir em nós e em nossas familias. E uma mensagem pede que Deus se revela em nossa vida e que sejamos testemunhas vivas da paz e da bondade, do amor e da misericórdia de Deus.

Mesmo seni refletir muito poderemos dìzer que nào raras vezes nossa vida tem sido uni contra testemunho de Deus. Hoje nào existem aflrma~óes neutras. Coni minha palavra faQo entender

quem é Deus ou nào; isso vale sobretudo para os sacerdotes, educadores e pais.

Precisamos rezar muito para conseguir mostrar Deus aos outros, esse Deus em quem acreditamos. Quando sera que nós, cristàos, poderemos dizer aos que nào creém: "Venham e vejam como nós vivemosl" Lembrem-se de que na Igreja primitiva avida dos cristàos era uni estímulo para aquele que seria integrado na comunidade.

Quempodeviver averdadeira paz senào nós, que conhecemos Jesus? Lembro-me da experiéncia de uni ateu, que me disse nào poder acreditar em Deus, vendo a vida de tantos cristàos. E eu nada lhe pude dizer. Mas uni dia pedi sua opiniào sobre Madre Teresa de Calcuta; ele me falou: 'Ah! aí é outra coisa. No Deus de Madre Teresa eu posso crer. Li que ela vé em cada irmào sofredor a figura de Jesus e por isso se compromete coni os irmàos".

Madre Teresa nào pergunta quem tem fé ou nào: ela ajuda a quem tem necessidade. Claro que nào podemos ser tal qual Madre Teresa. Mas podemos nos perguntar sobre o que podemos fazer para mostrar Deus aos outros de maneira mais convincente. Aí està uni ótimo trabalho para esse ano que iniciamos.

Nossa Senhora nos convida à orafo coni o corapào sincero;
que cada oragào seja uni encontro coni Deus. Poderíamos falar muito sobre nossas oragóes, mas convido-os simplesmente a rezar coni o corapào. Quando comegarmos a entender isso, entenderemos todas as outros coisas.

Outro desejo importante da Virgem Maria: que demos o primeiro lugar'em nosso corapào a Deus, e o segundo, ao trabalho. Para Ela nào existe uma alternativa entre oragào e trabalho. Ela quer que tudo o que flzermos seja para a glória de Deus e para o nosso beni; todo tipo de trabalho, mesmo o mais humilde, seja para glorificar a Deus.

Avida cotidiana nos impede, muitas vezes, de rezar, e hà os que dizem nào encontrar tempo para a oragào. A intenpào de Maria Santíssima é de educar-nos para que consigamos conciliar essas duas realidades: oragào e trabalho. Isso nào se consegue num. dia.

Em uma mensagem Ela falou seriamente na necessidade de Lhe obedecermos, fazendo tudo o que Elanos pedir. Sefizermostudo o que essa Màe nos pede, teremos paz e felicidade.

Muitos cristàos, quando rezam, pensam no que devem fazer para agradar a Deus. Ora, nossa orapào, conforme disse Nossa

Senhora, é uma maneira de nos abrirmos ao Senhor, de nos darmos a Ele, de participarmos de Sua vida.

Uma peregrina perguntou-me, certa vez: "O que Deus pede de nós?"Respondi-lhe perguntando se podia mudar um pouco sua pergunta, e lhe disse que, em Medjugorje, a questào nào é de saber o que o Senhor nos pede, mas sim de estar atento ao que Ele nos oferece, aos presentes que Ele nos dà. Quando entendermos isso, tudo se tornarà mais fàcil. Entenderemos, por exemplo, que a conversào é uma realidade que nào pode deixar de ser vivida.

Uma outra pessoa perguntou-me o motivo da existéncia do Grupo de Oragào aqui em Medjugorje. Disse-lhe que foi Nossa Senhora quem nos convidou a ajudd-la nos seus projetos, e ficamos felizes em poderfazer-lhe alguma coisa. E, na verdade, somos nós os primeiros a aproveitar os beneficios desse Grupo.

Diante de tudo isso, convido-os a amar a vida. Se vocés amarem a vida, poderào receber muitas gragas de Deus.

MINISTROS DA RECONCILIACAO E DA PAZ

Pe. Slavko Barbarie

A guerra é uma realidade que muitos países desconhecem, depois da Segunda Guerra Mundial. Mas isso nào significa que vivem em paz. Em muitas nagóes, inclusive aqui na Iugoslavia, os casamentos se desmoronam e terminam em divórcio. Isso nào é paz. Muitos vivein atónitos, neuróticos, e tal situagào é uma porta aberta para a droga e o alcool. Também o aborto é uma.realidade monstruosa: sào 50 a 60 milhóes de abortos por ano! Isso é pior do que a Segunda Guerra Mundial fez em cinco anos.

Aqui Nossa Senhora nos diz: "Paz. Reeoneiliai-vos!" Se pensarmos só na guerra, nào estaremos entendendo a mensagem, porque teremos diante de nós somente uni modo de destruigào. Se à palavra paz contrapusermos a palavra destruigào, encontraremos, coni mais facilidade, nosso real papel em relagào à paz. E nas aparigóes Ela quer nos mostrar o que podemos fazer nesse sentido.

Muitos perguntam porque Nossa Senhora nào aparece aos grandes do Kremlin ou da Casa Branca. Eu nào teria nada contra, se Ela quisesse aparecer la. Mas coni tais perguntas pode-se ver que

ainda nào entendemos a que paz Maria Santíssima se refere.
A paz nào pode vir de fora, imposta por alguém ou por uni sistema político. Por causa dela temos de ser homens de boa vontade. De cada palavra e atitude nossa depende a paz no mundo. Nào fosse assim, diríamos que nào somos presidentes de países importantes e que, portanto, nada podemos fazer.
Nossa Senhora falou muitas vezes que a paz comega no relacionamento entre nós e Deus. Assim, a paz é possível, mesmo que outros nào a queiram. Claro, falo daquela paz que Cristo possuía na hora de Sua morte. Ele nào morreu desgostoso e amargurado, pois de uni coragào amargurado nào saem palavras de perdào.
Nossa paz nào deve depender das condigóes do mundo, mas deve ser interior. Muitos dizem nào a ter porque os outros nào querem viver em paz coni eles. Isso nào deveria acontecer, porque conhecemos Jesus e, assim, poderemos superar as limitagóes humanas que impedem a paz.
Nossa Senhora disse: "Rezem e vocés terdo a paz!" Disse também que teremos felicidade profunda e forga necessaria para superar todas a dificuldades. A paz é possível porque é um dom de Deus. Quando Nossa Senhora apareceu com uma grande cruz, quis

nos mostrar, por outro lado, que o caminho da paz nào é facil; para encontra-la, precisamos caminhar com Jesus e ir ao encontro da cruz.

Devemos ser tao enraizados em Deus que vada perturbare nossa paz, ou entào acabaremos vivendo ainda no nível dos pagàos que a conseguiam com quem queria fazer a paz com eles. Ela tem uma dimensào vertical, entre mim e Deus - nào se trata de um relacionamento egoístico. Na Escola de Nossa Senhora aprendemos que, tendo a paz, poderemos leva-la aos outros, pois qualquer dom é para mim e para os outros. Ela própria, depois de dizer o "Fiat" ("Faga-se em mim segundo a tua palavra" - Lc 1,38), foi ao encontro da necessitada Isabel.

Por aquilo que vimos, bem poderamos dar à Maria o título de Màe da Vida . Ela nos quer ensinar a amar a vida. Nós seremos entusiastas da paz, se amarmos a vida; quem ama a vida, nào vai querer sua destruigào. Se quisermos construir alguma coisa, ha necessidade de amar a vida.

Quando aqui chegam pessoas vindas de países pobres, costumam perguntar: "O que podemos fazer pela paz?" Se entendermos o que nossa Màe nos pede, nào mais "suportaremos"

os pobres, mas os amaremos. Se amarmos a vida teremos forgàs e meios para ajude-los. Nós, cristàos, muitas vezes suportamos os doentes e pobres e nào os ajudamos. Maria quer nos ensinar que nào somente Ela é Màe da Vida: também nós o somos, se amarmos a vida e levarmos a paz aos outros.

Acrescento alguma coisa a mais para vocés: que exercem o ministério sacerdotal. Ja lhes disse que a paz tem, antes de tudo, uma dimensào vertical. E justamente essa dimensào aparece claramente na confissào e na reconciliagào, da qual somos ministros. Sem a reconciliagào, nào é possível a paz com Deus. Insisto em dizer que devemos viver muito bem esse ministério da reconciliagào; nào se trata só de ouvir confissóes, mas de ter a profunda certeza de que a reconciliagào é possível.

Talvez algum sacerdote esteja até desanimado diante da atual situagào do mundo e da Igreja; talvez nào saiba nem por onde comegar. Nessas aparigóes, Deus, por meio de Maria Santíssima, mostra-nos por onde comegar: por nós mesmos, abrindo nosso coragào a Deus. Um sacerdote que comega a viver a reconciliagào com Deus, sera seu ministro verdadeiro. Só a paz, nesse sentido de reconciliagào, podera ajudar o mundo e a Igreja.

Muitas vezesfalei nesses assuntos a nível psicoterapéutico.
E é verdade que em muitos países as pessoas nào procuram mais o confessor: procuram, sim, o consultório de psicanalistas. Os corredores das clínicas de psicanalise estào lotados e muitos esperam de seis meses a um ano para conseguir uma consulta.
O que tais pessoas procuram? Procuram alguém que as ouga com. ouvido de especialista e as ajude a encontrar a tao desejada paz.
No Ocidente, muitas igrejas estào vazias. Mas estào assim nào porque os homens nào procuram mais a Deus: é porque na igreja ou nos encontros conosco nào encontram mais a santa alegria e o amor de Deus, a paz e a serenidade, e por isso vào embora.
Nós, padres, estudamos muitas coisas na Teologia, mas estudamos muito pouco a alma humana. Diante de certas situagóes ficamos como tecnocratas, como empresarios: agimos friamente e de modo superficial, nào entrando a fundo na vida, na alma.
Sepudesse influenciar a elaboragào do currículo de Teologia, deixaria de lado algúns tratados e insistiria no estudo da alma, da pessoa mesma e de seus mecanismos, para assim sermos mais úteis em nosso ministério sacerdotal.

Aqui em Medjugorje descobrimos que as pessoas nunca perderam o desejo de paz e de reconciliagào.

Pensamos muitas vezes no que fazer, por onde comegar. Se vivermos unidos a Deus, nào nos faltarà como e gor onde comegar.

Quanto mais se reza, mais se trabalha, pois é Deus quem nos dà forga para o trabalho.

CONVERTEI-VOS!

Pe. Slavko Barbarie

Depois de lhes ter falado a respeito do que està acontecendo em. Medjugorje e de ter refletido sobre a paz, é lógico que os convide a meditar agora sobre a conversào.

0 homem nunca perde o desejo de paz, mas pode errar o caminho em sua busca. Mesmo aqueles que se enveredam pelos terrîveis caminhos da droga, do alcool e até mesmo da guerra sào homens que nào renunciaram ao desejo da paz. 0 que acontece é que escolheram falsos meios para busca-la.

A conversào aqui em Medjugorje deve ser vista pelo prisma da paz. Trata-se de escolher os meios que nos levam a uma paz perene e verdadeira.

A paz horizontal e vertical sào dois conceitos fundamentais para quem quer entender o processo de conversào.

Nas mensagens de Nossa Senhora nào encontramos muitas explicagóes a respeito da conversào; encontramos, insistentemente, o convite, o chamado à conversào. E para nós esse convite é muito importante. Também o primeiro convite de Cristo foi: "Convertei--vos':

Um fato signàficativo é que tudo aqui se iniciou na festa de Sao Joào Batista, o último dos profetas do Antigo Testamento e o primeiro anunciador mais contundente da nova era, de um novo tempo: a vinda de Jesus.

Tudo isso é importante para entendermos a conversào.

Nossa Senhora se apresenta aqui tomo "Rainha da Pax". Mas Ela é, também, Rainha dos Profetas e, tomo tal, repete: "Convertei -vosP Todos os profetas convidaram seu povo à conversào, à oragào, à mudanga de vida. E, tomo Rainha dos Profetas, Ela nos aponta os meios para nossa conversào. Nessa altura é bom lembrar que hà verdadeiros e falsos profetas; porém, quanto à finalidade de seus discursos, nào hà diferenga: ambos falam de paz. Mas os falsos nào falam do pecado, da conversào e da oragào. Prometem uma falsa paz.

O verdadeiro profeta fala da paz e da conversào, sendo essa últiYba condigào para se obter a primeira. Convertei-vos! Rezai e jejuai!: eis a tónica das mensagens dos arautos do Senhor. A palavra de Cristo nos alerta para os lobos que nos visitam em pele de ovelha.

Nossa Senhora veio nos convidar à conversào radical,

sem meio termo: veio nos mostrar os meios verdadeiros, certos e seguros para obtermos a paz.

Nós, padres, devemos ter clareza quanto aos dois significados da conversào: o que ela significa para nós e como podemos transmitir esse apelo para o povo, para a Igreja da qual somos ministros. Tais perguntas devem ser constantes em nossa vida.

O processo de conversào tem duas dimensóes: em primeiro lugar, deixar o pecado e tudo o que é negativo; em segundo lugar, estar atento ao convite para crescer na paz e no amor.

É de capital importància que compreendamos isso muito bem. Muitos cristàos estào na estaca zero desse processo, justamente por desconhecé-lo.

Somos cristàos; se, revisando nossa vida, nos julgarmos bons cristàos e nào percebermos a marca do pecado em nós, é porque nào entendemos nada de conversào. Assim, nào sentiremos necessidades de nos confessar. Isso é um mal. Nossa Màe nos convida a nos confessarmos mensalmente.

Falei certa vez com um grande teólogo sobre isto: tanta gente se confessa todos os meses, mas só por obrigagào e nào

por se sentir interiormente necessitada. Vém e dizem que só se confessam porque Nossa Senhora esta pedindo. Eu lhes perguntei: Por que, entào; se confessar? E Von Balthasar, o teólogo com quem falava, respondeu-me que nào me devia preocupar; devia, sim, perguntar a essas pessoas se amavam a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmas, e esperar a resposta.

Nós, padres, achamos mais facil quando uni penitente confessa logo seus pecados. A partir daí, comegamos a falar, a dar conselhos. Mas se se aproxima de nós uma pessoa e diz nào ter pecados, nào se sentindo culpada de nada, nos vemos numa situagào difícil, porque nào sabemos por onde comegar a falar.

Isso acontece porque pensamos que converter-se é somente deixar o pecado e tudo estararesolvido. Esse, porém, é omenor passo no caminho da conversào. Nào somos cristàos unicamente para nào blasfemar, por exemplo; isso é uma coisa que ninguém é chamado a fazer. Somos cristàos para louvar, para bendizer e viver com o Senhor. Temos as pernas nào só para nào cair, mas para andar; se cairmos, levantemo-nos e andemos novamente.

Vivendo aqui em Medjugorje o tempo quejavivi, posso-lhes dizer que o campo da conversào é imenso. Conversào nào significa

ficar parado mas, sim, crescer na paz e no amor. Significa buscar Deus e descobrir seu amor, sua sabedoria em nos criar, sua misericórdia emnos perdoar; significa também buscar sua paz, possuí-la e, entao, leva-la aos outros.

Vendo a conversào dessa maneira, podemos concluir que o Paraíso sera uni estar funto de Deus dinamico. Deus é amor e a cada momento, descobriremos novas facetas do amor de Deus. Essa é uma característica do processo de conversào que nos dà mais coragem de viver nossa vida em comunhào com os irmàos. Nossa Senhora nos diz, em suas mensagens: "Conuertei--aos!" Mas nào conseguiremos isso se formos apegados às coisas materiais. Também as pessoas podem ser uni obstàculo à conversào. Nossa Senhora diz para deixarmos tudo e receberemos o céntuplo. Acontece que colocamos nossa esperanga em coisas materiais, efémeras, perecíveis e, coni isso, nào conseguimos nos converter realmente.

A falta do necessario para viver pode ser uni obstàculo à conversào, mas a riqueza também, e muito mais. O processo de conversào é dinamico e só se concretiza no desapego. De uni lado nos liberta das coisas, e de outro nos liberta para as coisas. Assim nasce

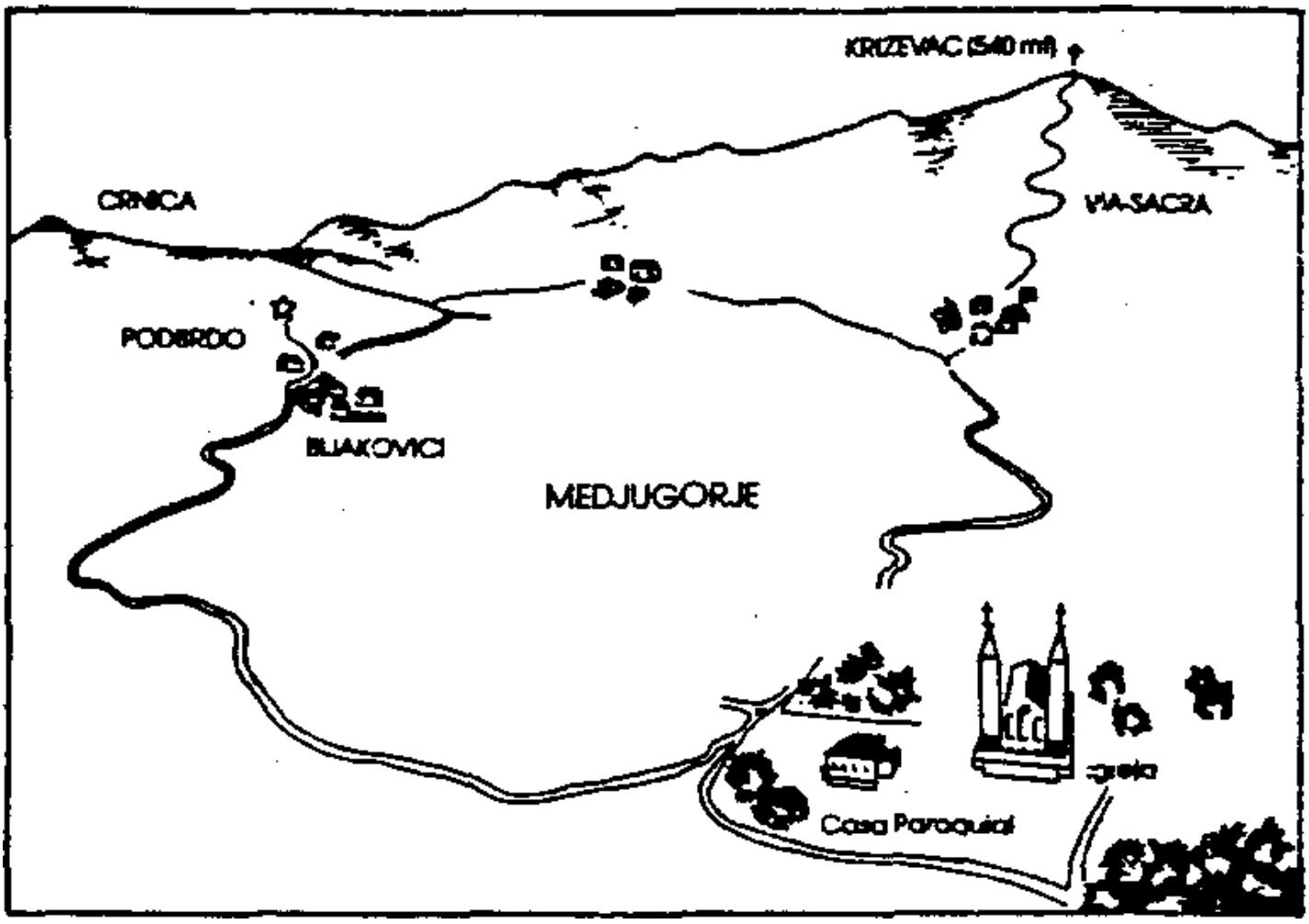
uma nova liberdade, a liberdade interior. Compreende-se, entào, porque Maria Santíssima nos pede para nos abandonarmos completamente a Deus.

Em uma ocasiào, a Virgem Maria nos disse: "Carosfilhos! Deixai que vos apresente ao Senhor': Se verificarmos bem, veremos que temos temores e resisténcias. Ela pede que nos abandonemos completamente a Deus, através de suas màos; isso nào é fàcil, porque nós mesmos criamos problemas: temos muitos apegos e, em nossa vida, nào damos o primeiro lugar a Deus, como nos pediu nossa Màe, no Natal do ano passado.

Falando uma vez com uma jovem que tem locupào interior, perguntai-lhe se era orgulhosa, uma pessoa que gosta de aparecer multo e que fala sempre a seu próprio respeito. Ela respondeu-me que nào se tratava de orgulho, ja que este consiste em nào darmos a Deus o primeiro lugar em nossas vidas. Realmente, quando se trata de coloca-lo em primeiro lugar, a maior dificuldade nasce do nosso orgulho.

Tudo pode se resumir numa pergunta: "Qúem sou?"Nossa Senhora deuumaresposta surpreendente ao Anjoque lhe anunciava a Boa Nova: "Eis aqui a serva do Senhor!" Libertando-nos de nós

mesmos, poderemos também dizer: "Senhor, eis aqui o teu servoll



QUEM AQUI VEM, NAO ERRA O ENDEREOPO

Pe. Jozo Zovko

Satanas existe! Estudei na Alemanha e, na época, havia muitas discussóes sobre esse tema. E essas questóes, querelas infindàveis, influenciaram meus estudos teológicos. Hoje nào saberia como explicar tantos fatos, sem acreditar na existéncia de Satanàs. Vi situagóes onde se notava de modo claríssimo sua influéncia. Poderia falar de mais de uma centena de casos. Percebe-se, por exemplo, que uma pessoa que se converte e comega arezar e ajejuar logo encontra tantas dificuldades, tantos empecilhos que tende a desanimar.

Lembro-me de um casal que esteve aqui em Medjugorje; depois da conversào, passou por inúmerosproblemas, quase chegando ao divórcio. E antes era um casal normal. Quando voltaram para cà, rezamosjuntos e falamos sobre suas dificuldades. Superadas estas, os dois passaram a fazer mais do que nós pelas aparigóes, na cidade onde moram e agora trazem inúmeros peregrinos para ca. Ja fundaram dezenas de Grupos de Oragao. Cada més essas grupos fazem uma caminhada a noite toda! Seu paroco era contra isso, porque, segundo pensava, era pedir demais ao povo. E agoraja sao

mais de quatrocentas pessoas!... Hoje o casal ri dos problemas que teve de superar; eles estào conscientes de que tais problemas eram coisa de Satanas, que estava impedendo sua conversào, porque sabia quanto eles iriam fazer depois por Nossa Senhora.

Se alguém, algunsanos antes, tivesse falado de um problema semelhante, minhas conclusóes teriam sido diferentes.

Nossa Senhora disse uma vez que tivéssemos cuidado e atengào. Ela é aquela Màe que esta sempre pronta a nos ajudar. Por sinal, ela é um exemplo para todos aqueles que acompanham outros no processo de conversào: nào se causa nunca, porque nos ama. Sabemos que quando uma pessoa nos é simpatica, temos para ela todo o tempo; mas, se nào o é, logo nos cansamos delae a dispensamos. exteriores e, sim, ao nosso modo de nos relacionar coni as pessoas.

Se amamos, o processo de conversào nos faz crescer na paz e no amor e nesse processo de amor amaremos também nosso irmao.

Converter-se significa deixar o processo de destruidao e iniciar o de construgào. A paz nào é deixar de fazer guerra, mas deixar de destruir. Somos chamados a construir o mundo segundo os planos de Deus; no início da criagào, Deus jà queria que o homem trabalhasse em concordancia coni Ele. Mas o homem, orgulhoso,

arquitetou seu próprio plano e Deus, entao, lhe disse: "Comeras o pdo coni o suor do teu rosto!"

No processo de construgào, Maria nos adverte para a agào do Demónio: ele é destruidor, é pai da divisào. Sua atividade é constante e ele tentarà cada uni de nós. Maria Santíssima disse que devemos rezar, jà que só coni a oragào o venceremos. Ele é forte, mas nào é invencível. Ela pediu que rezàssemos, para que as tentagóes de Satanàs se convertam em louvor de Deus; esse é uni processo educativo que Nossa Senhora nos quer ensinar. Diz-nos que as provas sào difíceis, mas garante que estara sempre conosco. Ela,nos ensina, nos acompanha e nos apresenta a solugao para vencermos esse inimigo tao ativo nos dias de hoje.

Quando expliquei ao povo que Nossa Senhora disse que tudo pode se converter para a glória de Deus, uma peregrina muito devota disse: `°Pobre Satands. Ele estcí fazendo tanta coisa para atrapalhar, e tudo isso se transforma em louvor a Deus". Muita atengào, contudo. Isso só acontecerà se nos convertermos.

Quem aqui veni, nào erra o enderego. Toda a Igreja està sentindo, e de forma evidente, a falta de uma resposta dos

padres do mundo todo. Nào estou aqui para defender Medjugorje, e nem é preciso. Vocés nào vieram por acaso, só para ver. Vocés estào aqui porque estào dispostos a receber as gragas que certamente Nossa Senhora lhes quer dar.

MIlhóes de pessoas passam por aqui como uni rio, e nào passam por acaso; é uma oportunidade de renovagào. Os frutos, contudo, vao defender de cada uni.

Uni grande escritor contou o seguinte: "Durante a chuva, fiquei no meu quarto. Uma gota d'agua caiu no caminho e fez umpouco de lama; uma outra caiu no rio e se uniu a ele, indo para o mar. Urna terceira caiu num ferro incandescente e logo se evaporou. Caiu outra numa rosa que esta na minha janela, e a rosa a absorveu e ela se tornou vida. Outra foi cair numa concha à beira-mar, e a concha se fechou, transformando-a em pérola': Vemos assim que todas as gotas nascem da mesma nuvem; contudo, caem em. lugares diferentes. Quando Jesus nos falou do semeador, lembrou que só deu fruto a semente que caiu em terreno adequado.

De uma coisa podemos ter certeza: nesse Ano Mariano, Nossa Senhora està distribuindo gragas especiais, mas elas

só daràO fruto na medida em que estivermos preparados para recebé-las.

Nossa Senhora aparece nào corno um meteorito que logo se vai; Ela mostra continuamente seu rosto à Igreja e nos ensina. É o - momento oportuno para nos perguntarmos: Por que estou aqui? O que Nossa Senhora deseja de mim?

Sabemos o que acontece quando Deus escolhe alguém ouum povo. Quando Deus escolheu Israel, todo o povo sabia disso e dizia: "AgoraDeus estaí conosco, caminha lado a lado com agente". Quando escolheu Moisés, era ele um simples pastor. Mas Moisés teve um sinal: a sarda ardente, e foi ver. Quando chegou perto, a sarga nào teve mais importància e, sim, a voz de Deus que ele ouviu. Aquela voz se tornou ponto de referéncia para ele e para seu povo. Quando Moisés teve consciéncia do que Deus queria dele, tornou-se um homem novo, um homem em fungao de seu povo. Quando fez objegóes aJavé, este lhe disse: "Você ndogode, mas eu posso: entdo você pode em mim". E Moisés foi obediente, como mais tarde Maria Santíssima o foi. Aobediéncia é a virtude basica de quem aceita Deus e quer servi-lo.

AS PEDRAS DE DAVI

Pe. Jozo Zovko

No início das aparigóes, nào acreditei nelas. Dizia que nào era preciso Nossa Senhora aparecer, pois jà tínhamos a Eucaristia, e tínhamos Ela própria na Igreja.

Acreditava que os videntes estavam sendo manipulados pelo regime de nosso país, e poderiam também estar doentes; com excegào dos próprios pais, as outras pessoas acreditavam neles.

Depois da primeira aparigào, jovens e criangas só falavam disso; o povo esperava a hora das aparigóes e todos subiam ao Monte com os videntes.

Para mim, crer era tornar-me crianga, pois os videntes eram criangas e adolescentes. Quando a gente cresce, passa a usar sempre o raciocínio, e fica difícil ter o coragào de crianga. Ja os pastores de Belém, quando ouviram os anjos anunciarem que Jesus havia nascido, nào levantaram objegóes: simplesmente foramver o que havia ocorrido.

O bispo de Mostar quis saber o que eu pensava a respeito das aparigóes e disse-lhe que nào pensava nada. Dias depois, ele manifestou o desejo de ter um encontro comigo; convidei-o a vir aqui,

e ele veio. Antes de dirigir qualquer pergunta aos videntes, pediulhes que fizessem umjuramento; depois, falou longamente com cada um em particular, e, posteriormente, com todosjuntos. Eu espera<ra do lado de fora, nervoso. Quando o bispo saiu, disse-me que os meninos falavam a verdade e que a nós caberia somente acreditar e fazer o que as mensagens pediam. Ele chegou a ficar irritado com o meu ceticismo, porque eu queria razóes e motivos para crer. Na Missa ele falou ao povo sobre o fenómeno, e disse-lhes para crer; o bispo continuou crendo e eu fui preso.

Isso mostra o comportamento do bispo no início. Aqui vemos como a fé é um dom de Deus. Somos distribuidores dessa fé, e nào construtores da mesma. Hoje eu creio e o bispo nào! Esse crer ou nào depende da disponibilidade de cada um de nós.

Quando a Virgem aparecia no Monte, todos iam là. Depois, apareceu numa aldeiavizinha. Em seguida, Jakov disse-me que Ela apareceria na Igreja. Perguntei aos videntes o que deveria dizer ao povo e responderam-me: "A nós ndo interessa se o povo sabe ou ndo onde Ela aparece; as pessoas até nos atrapalham, pois fazem muito barulho e sdo curiosas demais. Eprecisamos de siléncio para estar a sós com Nossa Senhora'

Nào era costume vir gente à igreja durante o dia; ela ficava vazia o dia todo. Mas, depois das aparigóes, o povo comegou a vir e a rezar. Quando vinham do Monte, passavam na igreja para rezar e là ficavam como uma platéia que espera os atores aparecerem, para lhes dizer alguma coisa. Comecei entào a pensar, e decidi comegar a rezar o Tergo com eles.

0 povo superlotava nào só a igreja matriz mas também a praga em frente, muito atentos. Pensei entào dizer-lhes que nào acreditava no que estava acontecendo e que nào se esquecesse de que o centro de nossa fé é Cristo. Porém, o pequeno Jakov disse-me que tenhaum recado para o povo. Coloquei-o sobre o altar, porque ele era pequeno e o microfone, fixo; ele falou que Nossa Senhora havia dito ser seu desejo que todos continuassem a rezar como estavam rezando. 0 povo aplaudiu espontaneamente a noite toda! Quando rezavam, vi Nossa Senhora aparecer sobre todos e abengoar a multidào orante. Naquele momento disse a eles que Nossa Senhora realmente aparecia, que isso era verdade e que também eu acreditava. A partir daí o povo continuou a rezar na igreja e nas famílias, e queria que eu lhe transmitisse tudo o que Nossa Senhora dissesse aos videntes.

Uma vez Nossa Senhora falou que Satanàs estava presente aqui e fiquei preocupado com essa afirmagào; se Ela estava presente, como Satanàs estava também? Ela lembrou-nos, porém, que para vencé-lo era necessario fazer muita peniténcia e muito jejum.

Fiquei surpreso que o povo tenha respondido ao apelo de jejum de uma forma inacreditàvel: todos jejuaram - católicos, ortodoxos, todos! Tinham o almogo preparado, mas nào comiam.

A atitude do povo foi Como a de Moisés, quando ouviu a voz do Senhor: mudou completamente. 0 povo sentiu a forga de Deus operando nele, como Moisés a sentira.

Uma das primeira consegiiéncias do jejum foi o desejo que todos tiveram de se confessar. Pedi entao ajuda a outros padres. Na primeira sexta-feira havia muitos padres no meio da multidào, e ainda pedi ajuda aos conventos vizinhos; confessamos a tarde inteira. Senti, entao, pela primeira vez, o que era mesmo uma conversao; o povo a experimentou de forma visível.

Nossa Senhora iniciou aqui uma escola. Para entrarmos nessa escola nào podemos estar impuros; precisamos nos purificar, nos penitenciar. Vemos, assim, que quando Ela nos fala em jejum, nào esta pensando apenas em termos de peniténcia. Jejum é Tmbém

purificagào. Diante de Jesus Cristo nào posso dizer: "Eu te amo, eu te quero bem", se nào estou purificado.

Ha muitos formms de jejum: nào ler vada num certo dia;
nào assistir a televisào noutro; ficar horas diante de Jesus
no sacrario sem nada dizer, pois estou diante de meu Deus.

Uni dia chegou aqui uni padre americano que nuncajejuara. Refletiu, contudo, a respeito do jejum de Cristo e viu que Tmbém podia jejuar. No terceiro dia, sentiu-se fraco; depois de uma semana estava melhor; aos quarenta dias passava muito beni com pào e suco. Mais tarde ele voltou a Medjugorje e disse-me que, agora, quando celebrava a Santa Missa sentia que Deus estava presente; que quando lia a Bíblia, ouvia mesmo Deus lhe falando. O jejum purifcau-o e ele pode agora perceber mais fortemente a presenga de Deus.

Insiste-se muito aqui sobre a importància da oragào coni o coragào, sobre o valor da Missa, do Rosario, da Bíblia, do Jejum, Tudo isso é importante para a nossa salvagào. Deus deu a Moisés a forga necessaria e um símbolo: o cajado. Coni o cajado, Moisés fez jorrar agua da rocha, fez o mar se abrir. A Davi deu vinco pedraspara derrubar Golias; Daviteve medo. Mas no momento do confronto coni

o gigante, Davi nào utilizou o raciocínio humano. Antes, pensava: "Eu ndoposso, mas meu Deus pode e com sua fora vencerei!" Também Jesus mandava seus discípulos fazerem todas as coisas em Seu nome. E em nome de Jesus eles faziam milagres, expulsavam demónios, e tinham forga e poder. Em toda a história da Igreja nunca houve tantas conversóes corno agora, nesses anos aqui em Medjugorje.

Hoje temos nossa arma, nosso "eajado": o Rosario!

Maria Santíssima nos diz: "Rezem o Rosario!" Através dessa orapào, que nào exclui as outras, podemos afastar até guerras e calamidades. Mas é preciso crer sem reservas.

Assim como para Davi a forpa de Deus se manifestou nas pedras, para nós se manifesta através do Rosario. A pedra que matou Golias nào foi nem a quarta nem a quinta, mas sim a primeira. Assim, metaforicamente falando, temos nas ciuco pedras os ciuco mistérios de cada Tergo. Se rezarmos com fé,jà no primeiro mistério afugentaremos o Inimigo.

A atual crise da Igreja nào se origina da falta de livros e teorias; nào nos falta nem uma coisa nem outra. O que falta à Igreja é orapào. Temos de empunhar nosso cajado e sentir a forpa de Deus,

cair de joelhos e rezar. Nào é com greves, manifestapóes e outras coisas que nós resolveremos a solupào, mas somente com a oragào. Nào hà Golias algum que seja invencível. Sempre poderemos vencé-lo, mas nessa luta nada pode substituir a poderosa arma que é a orapao.

A Igreja sabe o que é rezar. Além de Jesus, o grande Mestre da orapào, ela teve outros grandes mestres durante os séculos. Nossa gerapào, contudo, se esqueceu disso e acha perda de tempo passar algumas horas por dia diante do Senhor.

ORAOPAO: O CAMINRO DE TODOS

Pe. Ivan Dugandzic

Refletiremos agora sobre dois pontos: a respeito de minha própria experiéncia aqui em. Medjugorje e sobre a oragào.

1. No comego dos acontecimentos eu estava um tanto incrédulo, como todos os padres da Paróquia. Naquele tempo vivia num mosteiro, um convento franciscano, distante a uns 15 quilómetros de Medjugorje.

Pelo segundo dia ouvi falar sobre as aparigóes, mas nào acreditei. No sexto dia resolvi vir a Medjugorje, mais para ajudar nas confissóes do que para ver o que estava acontecendo. Entào, com Pe. Jozo, pude conhecer a situagào e os videntes, e falei com cada um deles.

Confesso-lhes que os videntes nào despertaram em mim maiores atengóes, mas achei as mensagens interessantes. Nào eram mensagens quaisquer, mas, de fato, mensagens escriturísticas, baseadas na Palavra de Deus.

Nessa situagào, perguntei-me: como é possível que essas criangas falem a respeito de temas como conversào, peniténcia e sacrifícioi Percebi que por tras das mensagens

estava uma experiéncia muito profunda, e que as próprias criangas nào conseguiam entendé-las sem ajuda de outros.
Quando as criangas voltaram do Monte (NT: Podbrdo, local das primeiras aparieóes), falavam a todos dos apelos que tinham ouvido a respeito da conversào.
Ao vir a Medjugorje, tomei contato com os fatos de trés maneiras diferentes: falando com os videntes, conhecendo as mensagens e vendo o que aconteceu com o próprio povo.
Pude ver que a mensagem teve uma forte influéncia sobre ele.
Os videntes estavam convictos, e demonstravam essa convictóo aos que os procuravam. Cada dia cresciam os frutos das mensagens. E todos percebiam que os videntes eram pessoas normais e saudàveis. Vivia-se aqui uma experiéncia espiritual e, sendo assim, vinda do Espírito Santo, nào poderia ser desfeita.
Comecei, entào, a voltar para celebrar missas e atender confissaes, e desde aquele tempo estou praticamente ligado a Medjugorje. Mais tarde o bispo me nomeou para a Comissào Teológica e tive oportunidade de me ligar mais ainda a este lugar.
Com tudo isso cresceík, de fato, minha fé e creio, sinceramente, que as aparigóes sejam verdadeiras.

2. A oragào na mensagem de Medjugorje. É fàcil perceber que a oragào é o tema principal nas mensagens. Desde o comego os videntes falam em oragào. Antes mesmo de as aparigóes comegarem, eles ja rezavam. Naqueles tempos rezavam as oragóes comuns que podiam rezar: o Creio e os sete Pai-Nossos. Nossa Senhora aceitou essas oragóes e pediu que outras pessoas as rezassem também.

É interessante notar que, no início, Ela pediu somente essas oragóes. Insistiu, contudo, que se rezasse diariamente, principalmente dentro das familias. Um ano mais tarde pediu que se rezasse uma parte do Rosario cada dia, isto é, o Tergo. Assim rezàsamos, de acordo com o costume: nas segundas e quintas, os mistérios gozosos; nas tergas e sextas, os dolorosos, e assim por diante. Durante dois anos rezamos dessa maneira. Depois, através de Ivan, no dia 14 de agosto de 1984, Ela fez o pedido para que rezàssemos o Rosario inteiro.

Percebe-se que tivemos trés momentos distintos quanto às oragóes: primeiro, os Pai-nossos; depois, o Tergo; e, por último, o Rosario. A partir daí, falamos que foi formada um Escola de Oragào, aqui em Medjugorje. Nossa Senhora teve

muita paciéncia conosco: esperou que déssemos o primeiro passo, para depois instruir-nos no segundo. No ínicio, Ela nào nos pediu muita oragào, mas, sim, que rezàssemos bem e diariamente.

Ela nos ensina que devemos rezar com o coragào e com a vida. Nas mensagens, Ela nos diz: "Renai com o coragdo e com amor". E também nos fan entender que devemos colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida. Em muitas mensagens repetiu esse pedido, feito a todos: "Dai o primeiro lugar a Deus':

Acredito que seja justamente esse o grande problema dos cristàos, hoje. Dizem que nào tém tempo para a orapào. Por que nào tém tempo? Porque nem sempre dào o primeiro lugar a Deus em suas vidas. Sao muitas as coisas que ocupam o primeiro lugar: a TV, as diversóes e outras atividades ocupam mais espago que Deus.

Rezar coni amor e coni o cora~ào significa também fazer siléncio e colocar-se à disposifo de Deus. Nós estamos num tempo muito agitado e sào tantas as solicitagóes que nos chegam! Muita gente erra pensando que se pode, de fato, rezar nessa situagào. É muito difícil. Nós temos que ter uni tempo especial e cultivar o

siléncio, para preparar nosso interior. Erra-se novamente quando se adia continuamente a ora~ào para depois. Quando chega a noite, estamos cansados e nào rezamos. Porém, se dividirmos beni o tempo, e fizemos nossas orapóes ao longo do dia, poderemos rezar e elas nào se tornaràо pesadas para nós.

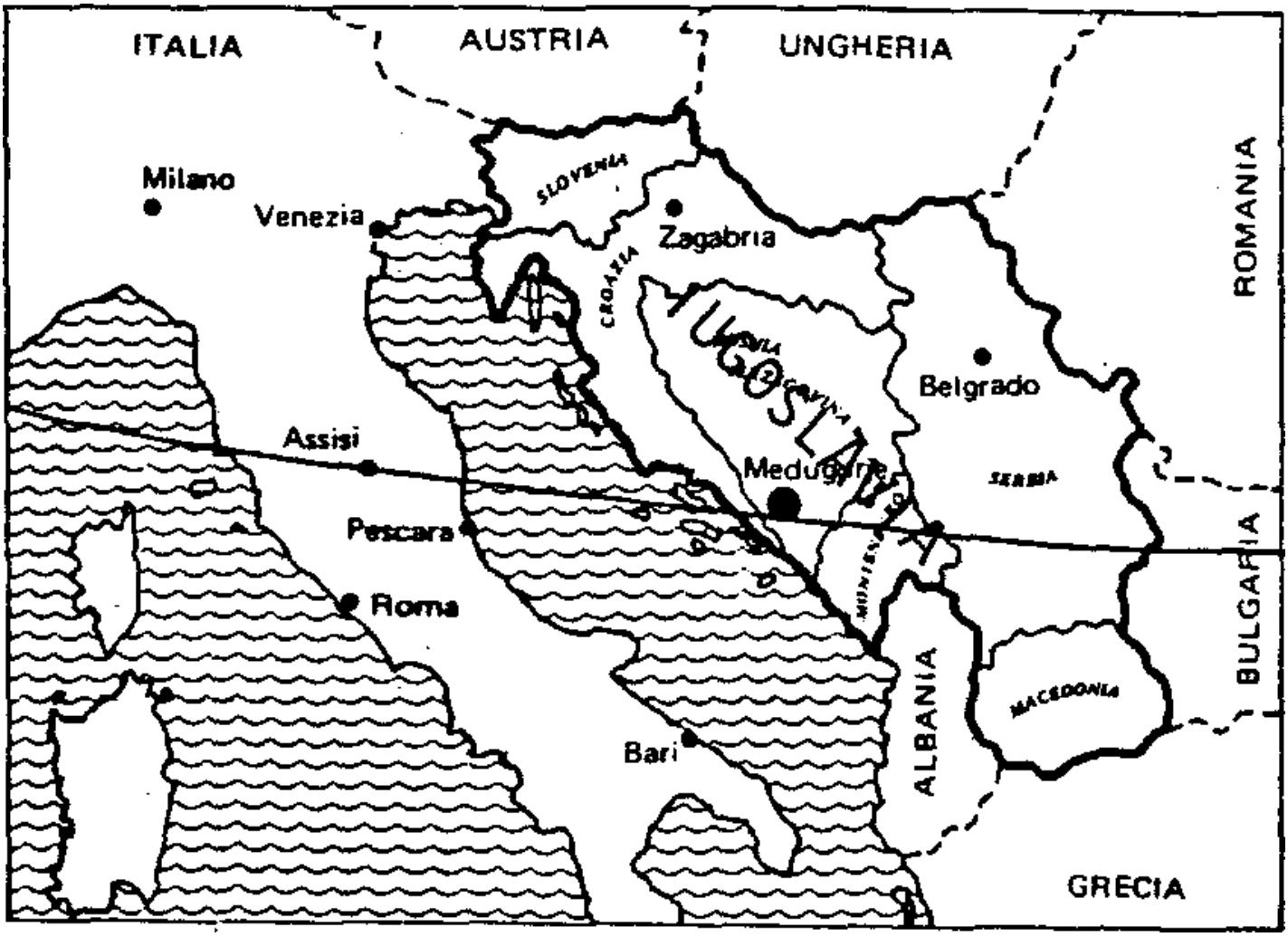
Quando Nossa Senhora pediu que se rezasse o Rosario, nós, padres, dissemos que nào seria possível rezà-lo. Fizemos a experiéncia e percebemos que era possível rezà-lo diariamente. Falo por experiéncia própria; se antes me pedissem para rezar uni Rosario todo dia, riria disso. Posso agora lhes dizer que essas horas passam rapidamente. Alias, todos se admirani de que, na igreja de Medjugorje, o tempo passe tao rapido. Quando viajo, sinto muita falta desse ambiente.

Podem-se dizer muitas coisas a respeito da oragào em Medjugorje. A Virgem Santíssima nào entende a orafo como uni ato extraordinàrio, para alguns poucos; entende que todos devem se colocar nesse caminho e estar abertos à agào do Espírito Santó. Em tantas mensagens, repete o convite: "Abri vossos coragóes a Deus!" Isso quer dizer que, mais do que eu mesmo, é Deus quem reza em mini, e que o desejo de rezar deve me acompanhar durante

todo o meu dia.

Nossa Senhora està apresentando em Medjugorje uni esbogo do Plano de Deus para essa Paróquia e para o mundo. Muitas mensagens nos recordam que cada uni tem uma missào a cumprir, e que devemos ser uni sinal para os outros. Ela nào fala somente do Plano de Deus, mas também do Plano de Satanàs. Disse-nos muitas vezes para tomarmos cuidado, nào facilitando seu avango. Nesses seis anos e meio, a mensagem especial é a das quintas-feiras. Percebe-se nelas que essa comunidade é escolhida para ser sinal, para servir como ponto de referéncia para as outras comunidades. Nesse dia rezamos pela unidade dos cristàos. O convite para rezar por essa unidade veio na primeira mensagem. Devem-se deixar de lado as maledicéncias e rezar pela unià0 da comunidade. Essa é, alias, uma mensagem do Evangelho: Jesus mesmo rezou pela unidade de sua Igreja. Pode-se ver que essa unià0 é um sinal para a renovapào da Igreja.

Ao terminar, desejo que essa permanéncia de vocés em Medjugorje seja um impulso para sua vida pastoral e para a vida da Igreja no Brasil.



A IGREJA ENTRE AS MONTANFIAS

Pe. Philip Pavich

Depois de trabalhar durante onze anos num. seminario, tive uma crise muito forte em minha vocafo sacerdotal. Fui ao meu superior provincial, coni a idéia de renunciar a meu ministério. Mas Deus me deu uma grande grapa e voltei atras; a partir daí percebi que precisava de muita oragào em minha vida.

Nos seis anos seguintes trabalhei em duas paróquias nos Estados Unidos e me envolvi muito coniaRenovagào Carismatica

Católica, o que foi para mini de grande ajuda. Mas nào estava em paz comigo mesmo, nem tinha a trangiiilidade desejada. Comecei entào a rezar o Rosario durante cinq{ienta e quatro dias, pedindo à Maria Santíssima sua ajuda. Isso foi em 1975, ano em que a conversào e a peniténcia eram temas bastante lembrados na Igreja. Iniciei essa devogào na festa da Natividade de Maria; pedia para ser guiado e esclarecido no que fazer.

O superior provincial disse-me que eu sairia da paróquia em junho e que deveria escolher uni lugar aonde ir. Findada a série de rosàrios, desejei trabalhar na Terra Santa, pois queria viver intensamente a oragào. E saf dos EUA nafesta da Visitapào, o que nàodeixou de ser significativo, uma vezque aImaculada Conceigào é a padroeira de meu país. Meus pais haviam nascido aqui, ness"a regiào, e foram para os EUA antes da Primeira Guerra Mundial; desde que saíram da terra natal, colocaram-se sob a protepào de Maria.

Cheguei a Jerusalém em dezembro de 1975, onde fiquei durante quatro anos; os demais sete anos, vivi em outros lugares, inclusive em Tiberíades, onde trabalhei como pàroco. Só que nào havia povo! Os àrabes haviam partido em 1978, e a paróquia só

existia no papel. Durante esses onze anos fui muitas vezes guia de peregrinos, e gosteimuito desse trabahho; foi cornofazeruni contínuo retiro.

Quantas vezes, em minha paróquia, subi no telhado da igreja e olhei para o Mar da Galiléia, dizendo: "Jesus, esta foi a sua paróquia; aqui você trabalhou deparocolTodo mundo corria atrhs de você!Agora que eu estou aqui, ninguém meprocural" Sentia-me culpado, emboravivesse em lugar tàolindo e significativo. Creio que No ssa Senhora ouviu minha orapào, pois nasceu entào um novo desejo: servir em Medjugorje.

Como voluntàrio da Terra Santa, aprendi a lingua italiana; naturalmente que falo inglés; mas minha língua familiar é esta daqui, a croata. Diante disso, pensava que Medjugorje é que erameu lugar.

Fui a Roma, participar de um retiro de mais de seis mil sacerdotes do mundo todo. Là ouvi referéncias a Medjugorje e quis vir aqui para ver. Um franciscano holandés vinha para cà e eu lhe disse que, se esses jovens estavam mesmo vendo Nossa Senhora, que Lhe perguntassem se Ela queria que eu viesse para Medjugorje. Ele achou que era uma tarefa meio difícil, mas aqui esteve e

encontrou-se com alguém que conhecia Ivan, um dos videntes, e apresentou-lhe minha pergunta. A resposta foi dada ao pàroco daqui, que a enviou para a Holanda; de la, escreveram-me (eu estava em Israel), comunicando que Nossa Senhora havia dito que, se eu tivesse mesmo vontade, que viesse ajudar a espalhar a mensagem de Deus. Emocionei-me e chorei.

O fato de Nossa Senhora ter dito que "se tivesse vontade"me perturbou e fiquei meditando sobre meu passado, as circunstàncias de minha vida e cheguei à conclusào de que precisava rezar pelo fortalecimento de minha vontade. Comecei, entào, outra série de cingiienta e quatro dias, pedindo o fortalecimento de minhavontade, e recebi a tal.

Solicitei a meu Superior Provincial minha transferéncia para Medjugorje, e ele respondeu-me negativamente. Disse que a Igreja nào aprovaria ainda o que aqui estava acontecendo, e que eu rezasse para que a tal aprovagào acontecesse, quando, entào, poderia vir. Respondi-lhe que a Igreja levara treze anos para aprovar Fatima e eujà estava com cingiienta e seis... Considerasse, portanto, o meu pedido com muito carinho; de minha parte, estava pronto a obedecer--lhe.

Pedi, entao, a transferéncia de Província, mas o Provincial da Terra Santa nào queria que eu saísse de là; fez-me, inclusive, a proposta de ser Cantor no Santo Sepulcro. Que tentagào! Sempre tivera vontade de fazer isso: viver no Santo Sepulcro! Poderia honrar todos os dias esse lugar da salvato. Mas decidi vir a Medjugorje, e fui fiel até o fim a essa minha decisao.

Depois de dois anos e meio deixei o Mar da Galiléia e fui transferido para Medjugorje. E aqui estou, vendo que toda minha experiéncia adquirida na Terra Santa esta-me valendo muito. Os que visitam aquele lugar sào mais turistas que peregrinos e, apesar de passarem nos lugares mais santos, poucos se confessam. Aqui, todos querem se confessar.

É interessante ressaltar que fui ordenado na Festa de Sao Joào Batista; aqui tudo comegou em sua festa. Aqui Nossa Senhora aparece com Jesus nos bragos e nó-lo doa. Fazendo uma analogia, dà para perceber que Joào Batista levava o povo para Cristo; aqui, Maria Santíssima traz o Cristo até o povo.

Aos poucos tudo isso foi adquirindo sentido para mim. Nao podia acreditar que alguém estivesse manipulando esses jovens. Cresceu sempre mais a convigào de que tudo isso é verdade.

Quando vim para ca, conheci a grande cruz que esta no Krisevac, venerada especialmente na Festa de Exaltagao da Santa Cruz. Fiquei sabendo que foi erigida em 1933, em homenagem aos 1900 anos do Sacrifício do Calvario. A exemplo de Cristo, que carregou sua Cruz nos ombros, todo o material - cimento, areia, dgua etc. - foi levado nos ombros. Construíram assim um complexo de dezesseis toneladas! Embaixo da cruz, esta escrito: "A Jesus Cristo, Redentor do género humano, como sinal de sua fé, esperanca e amor, o vigario e os paroquianos de Medjugorje elevam esta cruz. Livrai-nos, Jesus, de todo o mal".

A festa da Exaltagao da Santa Cruz é algo impressionante e magnifico; mais de cem mil pessoas vao venerar a Cruz, e isso nos recorda as palavras de Jesus: Ele disse que, quando fosse elevado entre o céu e a terra, atrairia todos a Si. Nem em Jerusalém ou em Roma celebra-se esta festa como aqui. Imaginem vocés uma coisa: Nossa Senhora, voando com seu helicóptero celeste, procura um novo lugar para a Revelagào. Sobrevoa o mundo e, de repente, vé essa grande cruz (Krisevac) e exclama: "Ahl essa eu amol" Desce,

entào, do helicóptero, fica de pé, embaixo da cruz, e escolhe este lugar para sua manifestato.

Ela foi a Mulher que jà havia estado de pé, sob a Cruz no Calvario, porque era a nova Eva e Jesus, o novo Adào. No Génesis, no proto evangelho, lemos que o homem foi arrastado pelas propostas de Satanàs. Diante disso, Deus prometeu mandar um novo Adào e uma nova Eva; esta esmagaria a cabega da serpente.

Nas aparigóes, temos o trabalho do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu próprio Filho; segundo a Carta de Sao Paulo aos Gàlatas, Deus deu-nos seu Filho nascido de uma mulher.

0 Monte das Aparicóes (Podbrdo) tornou-se, para mim, o símbolo do amor do Pai e do amor de Maria, a nova Eva. Também Ela amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único. Jesus nào era somente Filho dela; era Filho deles - do Pai e da Màe! O Monte das Aparigóes tornou-se o Monte do Advento. No Advento encontramos a Màe e o Filho, e foi assim que Ela apareceu aqui, na festa de Sao Joào Batista. Sao Joào, recordem-se, foi aquele que disse: "Eu devo diminuir e Ele,

crescer".

Este Monte (Podbrdo) é o da Natividade, de Belém, do desejo de salvagào, do Emanuel, segundo a descripào de Isaías. 0 Monte do Cruzeiro (Krisevac) é o completar a salvagào. 0 velho Adào dorme, e de seu lado sai a nova Eva e, quando Ele a vé, abraga-a e os dois seràо uma só carne. Também o velho Adào chamou sua Eva para ser a màe de todos os viventes. Agora, na Cruz, o novo Adào vai dormir e de seu lado sairà a nova Eva, a Igreja renovada, nascida do sangue e do Espírito. Os dois devem ser uma só carne. 0 sangue é substància de sua substància. A noiva é osso dos seus ossos. Na noite de sua morte Ele falou se seu novo casamento com a humanidade. Era a alianga definitiva com a nova noiva. Uma só carne. Na cruz Ele realiza isso.

Antes de morrer, Ele fala à Mulher do Génesis: "Mulher, eis aí o teu filho': A mulher aqui nomeada é màe de todos os viventes.

Em sua encíclica "Redemptoris Mater" o Papa nos lembra que Cristo é a cabega da Igreja e esta é o seu corpo que, coni Ele, é uni. Nesta uniào, Cristo derrota Satanàs e destrói seu poder.

Sào Joào, apóstolo e evangelista, é o herdeiro simbólico do novo Adào e da nova Eva. Também nós precisamos nascer do -novo Adào e da nova Eva; assim, também nós derrotaremos Satanàs, que nào é uni mito. Jesus tem as chaves do Paraíso, que até entào estava fechado, e avisa que agora nele poderemos entrar: "Hoje estards comigo no Paraíso".

Na Teologia Trinitaria falamos das atribuigóes do Pai, do Filho e do Espírito Santo. 0 Pai é o autor da Criagào e, desde o início, mostra seu desejo de reconstruir a criagào; Jesus, o prometido, veni remir o homem decaído; e o Espírito Santo santifica e dà forgas ao caminhante. 0 Espírito Santo veni formar a Igreja, a nova Igreja, a nova Jerusalém; é o noivo da Igreja, e só poderemos nela entrar se Ele nos disser: "Vem"í

Tivemos aqui seis anos marianos. Este é o sétimo, e é o Ano ~anoda Igreja Universal. Estamos agora entendendo melhor o sentido maravilhoso de Medjugorje, o sentido de seu próprio nome. Nossa Senhora veni dar uni novo sentido, uni sentido místico a Medjugorje. "Medj" significa entre e "gorje" significa monte. montanha. Agora, Medjugorje significa Iffreja entre as montanhas. É uni símbolo a mais na história da salvagào. Vocés

nào se esquecerào de Medjugorje, mas viverào essa realidade.
Vocés sào chamados a levantar a igreja entre as montanhas.
Para isso foram chamados.
Antes de morrer, Ele fala à Mulher do Génesis: "Mulher,
eis aí o teu filho': A mulher aqui nomeada é màe de todos os
viventes.
Em sua encíclica "Redemptoris Mater" o Papa nos lembra
que Cristo é a cabega da Igreja e esta é o seu corpo que, coni
Ele, é uni. Nesta unià0, Cristo derrota Satanàs e destrói seu poder.
Sào Joào, apóstolo e evangelista, é o herdeiro simbólico
do novo Adào e da nova Eva. Também nós precisamos nascer do
-novo Adào e da nova Eva; assim, também nós derrotaremos
Satanàs, que nào é uni mito. Jesus tem as chaves do Paraíso, que
até entào estava fechado, e avisa que agora nele poderemos entrar:
"Hoje estards comigo no Paraíso".
Na Teologia Trinitaria falamos das atribuigóes do Pai, do
Filho e do Espírito Santo. 0 Pai é o autor da Criagào e, desde o
início, mostra seu desejo de reconstruir a criagào; Jesus, o
prometido, veni remir o homem decaído; e o Espírito Santo
santifica e dà forgas ao caminhante. 0 Espírito Santo veni

formar a Igreja, a nova Igreja, a nova Jerusalém; é o noivo da Igreja, e só poderemos nela entrar se Ele nos disser: "Vem"í Tivemos aqui seis anos marianos. Este é o sétimo, e é o Ano ~anoda Igreja Universal. Estamos agora entendendo melhor o sentido maravilhoso de Medjugorje, o sentido de seu próprio nome. Nossa Senhora veni dar uni novo sentido, uni sentido místico a Medjugorje. "Medj" significa entre e "gorje" significa monte. montanha. Agora, Medjugorje significa Iffreja entre as montanhas. É uni símbolo a mais na história da salvagào. Vocés nào se esquecerào de Medjugorje, mas viverào essa realidade. Vocés sào chamados a levantar a igreja entre as montanhas. Para isso foram chamados.

Anexo 2

SAUDAQAO DO PAPA AO GRUPO BRASILEIRO

No dia seguinte ao de sua chegada em Roma, bispos e padres do grupo do retiro foram participar da Audiéncia Geral do Papa, na Sala Paulo VI. Ao final de sua exposigào catequética, Joào Paulo II dirigiu-se a varios grupos ali presentes; entre estes, o dos brasileiros. 0 jornal L'OSSERVATORE ROMANO, do Vaticano, reproduziu as palavras papais:

"Caríssimos Irmàos e Irmàs de língua portuguesa:

E agora quero saudar um grupo de Sacerdotes, vindos do Brasil, que estào presentes nesta Audiéncia. Caríssimos Irmàos: faCo votos de que a peregrinato junio ao túmulo de Sào Pedro e de SaoPaulo contribua a reavivara vossa fé, bem tomo os compromissos assumidos com a Ordenagào sacerdotal. A vós e às pessoas que vos sào queridas, dou-vos de coragào a minha Béngao".

(Audiéncia de 13.01.88;

L'OSSERVATORE ROMANO, 14.01.88, p.5)

Anexo 3

A ESCOLA DE MARIA

0 Grupo de Oragào de Medjugorje convidou os participantes do Retiro para um encontro de Oragào. Na oportunidade, representando o Grupo, a jovem Marija Dugandzic, de 21 anos, dirigiu-lhes a palavra: Eis a síntese do que ela falou:

Nossa Senhora quis, desde o início, que houvesse sempre conosco um sacerdote, e pediu que nos encontràssemos uma vez por semana. Dava-nos uma mensagem através de Jelena, sobre a qual meditàvamos durante o encontro. Pouco tempo depois Ela nos pediu um Segundo encontro semanal.

40

1. Nossa Senhora desejou o Grupo de Oragào

Os senhores ja devem estar sabendo que este Grupo existe por desejo de Nossa Senhora. Mesmo antes das Aparigóes, jà havia aqui um grupo de jovens, que Ela própria desejou formar e conduzir. Os jovens eram livres para participar ou nào; 45 aceitaram entrar, assumindo o compromisso de nele permanecerern durante quatro anos, sem fazer nesse tempo nenhuma opgào vocacional. No início rezàvamos trés horas; logo em seguida, quatro além

da Santa Missa, do jejum duas vezes por semana, ou até três, quando Ela nos pede. ,

2. Segundo encontro semanal

Comegarnos, entào, a nos encontrar uma segunda vez, especialmente para procurar, através da oragào, uma solugào para nossos problemas. A Virgem Maria pediu-nos que rezassemos pelo Bispo da Diocese (Mostar).

Estavamos no Ano Mundial da Paz (1985), e Nossa Senhora pediu-nos para fazer alguma coisa pela Paz:. alguma orapào ou pequeno trabalho.

3. Crescer na unidade

Nossa Màe pediu-nos, entào, um terceiro encontro; este é diferente dos outros: é mais para dialogar entre nós. Aprendemos que nào basta a orapào em comum para crescer na unidade: é necessario que estejamos abertos, que falemos entre nós, que nos encontremos, uma vez que muitos problemas existem porque as pessoas nào se encontram num nível profundo.

Nossa Senhora pediu que procuràssemos o membro do Grupo que estivesse mais longe do nosso corafo, aquele com quem tivéssemos maior dificuldade de relacionamento. No início era-nos

difícil dizer a alguém que ele nos parecia antipatico ou distante; era difícil para nós aceitar essa verdade, mas, ao mesmo tempo, com uma grafia especial, superamos as dificuldades. Com um sorriso procuravamos aqueles que estavam mais longe de nosso coragào, e neles descobríamos um tesouro escondido. Maria Santíssima nos pedia, entào, que na semana seguinte procuràssemos outra pessoa, sempre a mais distante, e dessa maneira, pouco a pouco, cada um de nós se encontrou profundamente com todos.

4. O Segredo para ser Comunidade

Essa foi nossa experiéncia mais forte, porque descobrimos que só ha comunidade assim, encontrando-nos profundamente com todos; realmente, todas as barreiras que havia entre nós caíram por terra. Dessa experiéncia tiramos uma regna de vida: quando nào estamos de acordo com uma pessoa, devemos procura-la, porque só dessa maneira poderemos resolver os problemas entre nós.

Em outras oportunidades, o Grupo enfrentou novas dificuldades; mas, com a ajuda do sacerdote e com muita oragào, tudo superamos.

Nossa Senhora nos explicou, certa vez, porque as pessoas, mesmo estando rezando juntas, nào tém o Espírito Santo no meio

delas. É que uma reza por uma coisa; outro agradece; um terceiro deseja uma béngào e, assim, nào ha união na oragào. Ela nos sugeriu que um comece a rezar e os demais o acompanhem; um agradega, e os outros o sigam etc.

5. Regras para a Oragào

Maria Santíssima nos deu quatro orientagóes para nossa Oragào:

5.1 - Sentir-se perdoado: disse-nos que é impossível conseguir rezar sem. estar em paz com Deus e com os irmàos. Devemos ter a certeza de que o Senhor nos perdoou, e ser muito humildes e abertos diante de Deus: nào podemos Lhe esconder nada. Disse-nos que muitas vezes pensamos que o Senhor nào nos perdoou; isso demonstra que nào acreditamos no Seu amor. Ela nos falou: "Caros filhos, nào penseis que seja assim; o Senhor nos perdoa imediatamente; nào podeis ficar desesperados". Lembrounos que sào suficientes dois minutos - disse precisamente "dois minutos" -, para pensar no próprio passado ou em um pecado; o que nào deve acontecer é ficar, depois do pecado, sem pedir perdào, porque Satanàs se aproveita disso para nos levar ao mal. Lembrounos de que nosso Pai nos ama, apesar de nào sermos perfeitos.

Agora, toda vez que comegamos a rezar, sozinhos ou em grupos, recordamos, em primeiro lugar, a importància de pedir o perdào e a necessidade de acreditar que o Senhor nos perdoou.

5.2 - Rezar por nós e por todos: disse-nos também que devemos fazer siléncio para poder estar mais recolhidos e mais presentes à oragào; entào, rezar por nossas intengóes e, com todos os que ali estiverem, rezar pelos outros e por todos.

5.3 - Agradecer sempre: muito importante, falou-nos N. Senhora, é o momento do agradecimento. Disse-nos que pertencemos a uma geragào que nào é capaz de agradecer, porque estamos convictos de que tudo o que temos é fruto de nossos méritos. Ora, tudo o que somos e temos é dom de Deus. Por isso, é importante saber agradecer por tudo: por aquilo que Deus nos concede e também por aquilo que Ele nos toma. Agradecendo, demonstramos nossa fé no Pai, jà testemunhamos acreditar nos seu programa sobre nós, seja quando nos toma, seja quando nos dà alguma coisa.

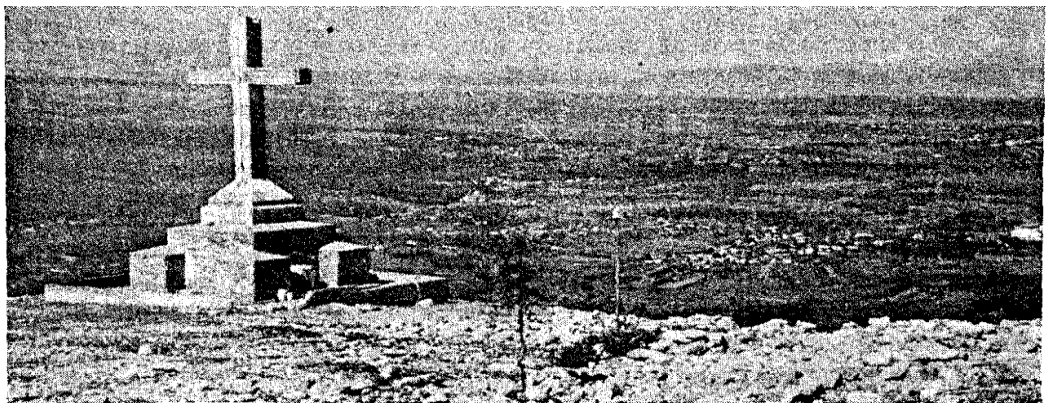
5.4 - Importància da béngdo: Maria Santíssima nos falou também da importància dabéngào; nenhum encontro deve terminar sem que pegamos a béngào de Deus. Devemos ser muito abertos à bengào, especialmente àquela dada no final da Santa Missa, pelo

sacerdote; por meio dele, Deus nos transmite suas gragas. Estas sempre nos sào dadas; nem sempre, contudo, sào aceitas por nós. No momento da béngào, devemos estar muito recolhidos e abertos. A béngào de Deus nào é a garantia de que ficaremos livres de problemas ou cruzes; é uma garantia, sim, de que nào estamos sozinhos, de que Deus està conosco e nos ajuda. Assim, durante o dia, muitas vezes precisamos pedir Sua béngào, mas especialmente quando nos recordamos de um pecado feito, ou estivermos longe de Deus.

Poderemos também perder a béngào quando, no dia- a- dia, fizermos alguma coisa que nào esteja de acordo com a vontade de Deus.

6. Conclusilo

Nossa Senhora procura nos ensinar que nào hà necessidade de grandes sacrifícios: as pequenas coisas da vida, feitas com amor, sào grandes, porque Deus é que as torna grandes.



Anexo 4

AGRADECIMENTO À PARÓQUIA DE

MEDJUGORJE

Texto lido no final da Missa da Comunidade de Medjugorje,

dia 21/01/88, por Dom Murilo, em nome dos bispos e sacerdotes

brasileiros:

44

Caros amigos,

caros irmàos.

Amanhà de manhà, nós, os 3 bispos e 33 sacerdotes brasileiros,

partiremos de Medjugorje para Roma. No próximo domingo,

embarcaremos para o Brasil, onde nos esperarn nossas comunidades.

Nào queramos deixar esta Paróquia sem expressar a gratidào

e alegria que invadem nosso coragào.

Agradecemos a maneira carinhosa com que fomos recebidos

por esta Comunidade. Agradecemos, particularmente, as oragóes e

jejuns que fizeram pelo bom éxito de nosso retiro espiritual.

Ao deixar o Brasil, tínhamos um desejo: vir a Medjugorje

e, durante uma semana, ser alunos na Escola de Maria. Com

Jesus, nosso Mestre, queríamos reviver sua experiéncia de filho e

aluno junto à Màe, em Nazaré. Jamais poderíamos imaginar, contudo, que tantas e tao belas gragas nos aguardavam.

Nosso retiro comegou, na verdade, no dia seguinte ao de nossa chegada em Roma, quando participamos da Audiéncia Geral das quartas-feiras com o Santo Padre, o Papa. Ele nos pediu especialmente que, junto ao túmulo de Sào Pedro, reavivàssemos nossa fé e os compromissos assumidos com a Ordenagào Sacerdotal (cf. "L'Osservatore Romano", 14/01/88, p. 5).

No dia seguinte, querendo viver o espírito do Ano Mariano, fomos em peregrinapào para a Igreja de Santa Maria Maior, e ali renovamos nossa consagrapào a Jesus, pelas màos de Maria.

Sexta-feira, dia 15 de janeiro, tivemos outra grande alegria: concelebramos com o Papa Joào Paulo II, em sua Capela particular. Jamais nos esqueceremos desse belo e comovente momento. Ao se despedir de nós, depois de nos agradecer por termos concelebrado com ele, o Papa abenpoou nosso retiro.

Hoje, quase ao final de nossa permanéncia em Medjugorje, constatamos com alegria que, realmente, participamos de um abenpoado retiro. Como confirmapào disso, poderíamos recordar, por exemplo:

- as profundas meditagóes dos padres Slavko, Jozo, Ivan e Philip;

-os encontros comosjovens da Comunidade, que nos deram belíssimas ligóes do Evangelho;

- o testemunho de fé, de amor e de devogào mariana dado pelos paroquianos e pelos padres;

- os contatos fraternos com os peregrinos;

- as missas concelebradas e os demais momentos de oragào;

- as peregrinagóes ao Podbrdo e ao Krizevac, etc.

Sera preciso muito tempo para assimilarmos tudo aquilo que aqui vimos e ouvimos. De nossa Màe e Mestra aprendemos que, em situapóes assim, precisamos fazer como Ela, que guardava cuidadosamente todos os acontecimentos, meditando-os em seu corapào (c£ Le 2,19).

No alto da Cruz, Jesus, sumo e eterno sacerdote, nos deu sua Màe como nossa Màe. Imitando o apóstolo e evangelista Joào, queremos agora leva-la para nossa casa (cf. Jo 19,27), para nosso Brasil, para nossas comunidades.

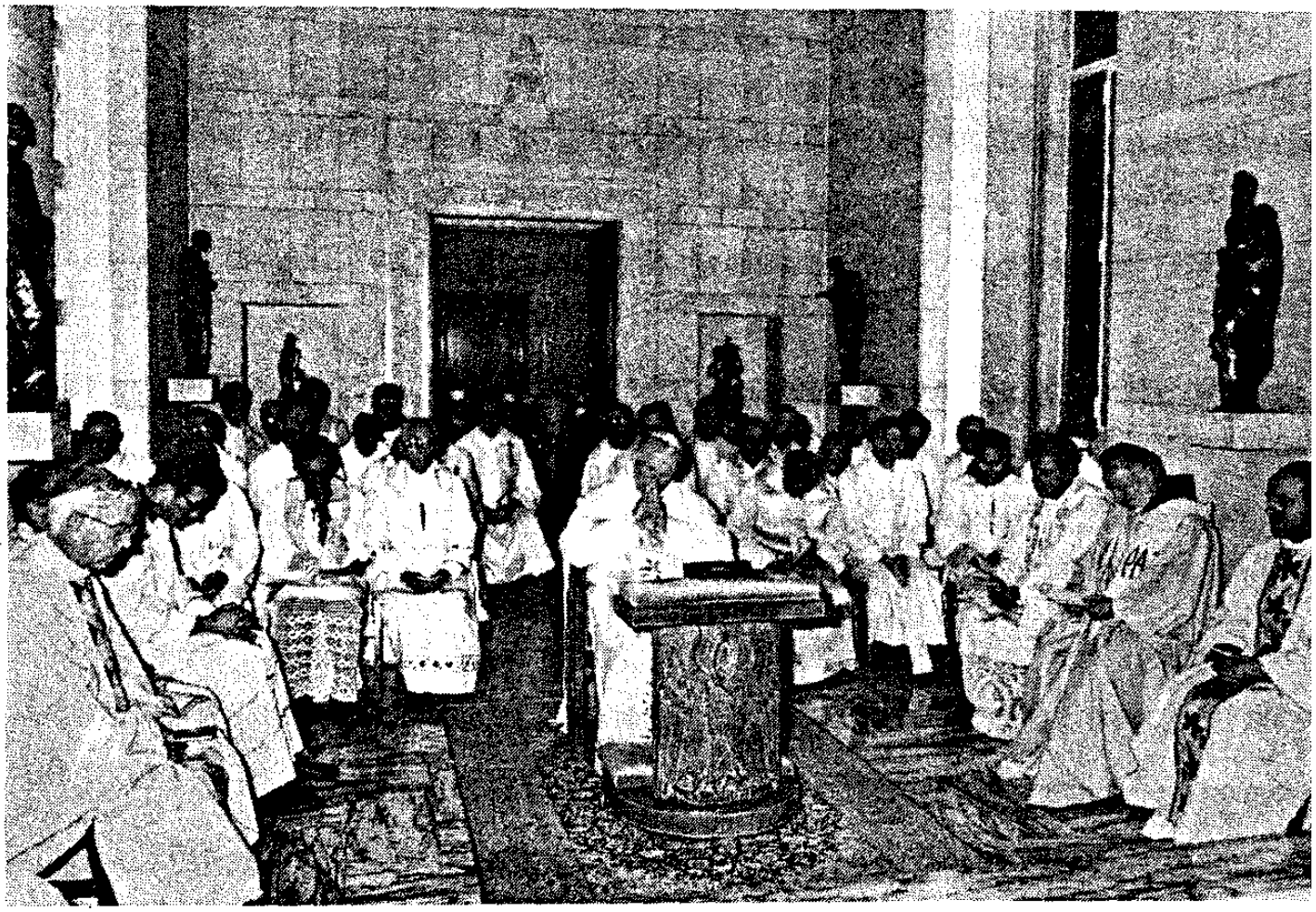
Filhos de Maria, somos irmàos de Jesus e de todos vocés, sacerdotes, paroquianos e peregrinos. Continuemos, pois, unidos

na orapào e na Eucaristia. No próximo sabado, quando visitarmos o túmulo de Sào Pedro para encerrar nosso retiro, levaremos todos vocés em nossas corapóes.

Ao mesmo tempo que fazemos nosso Magnificat, porque também conosco o Senhor fez maravilhas, pedimos à Rainha da Paz que os abenpoe, hoje e sempre.

46

Shalom! Obrigado!



15.01.88 - Vaticano - Concelebra~ào com o Papa em sua Capela Particular

Anexo 5

DEPOIMENTOS

Ao terminar o Retiro em Medjugorje, o grupo voltou a Roma (28.01.88), e reuniu-se para uma avaliagào do mesmo. Publicamos aqui uma síntese dos depoimentos; alguns ficaram excluídos porque nào temos a gravapào deles; outros, porque os participantes nào puderam participar da reuniào.

PE. OSVALDO GOMESMACHADO: 0 maior testemunho de Medjugorje é a transformagào total de sua comunidade. 0 povo é piedoso, participa dos sacramentos e, principalmente da Santa Missa, em torno da qual tudo se desenvolve, com grande vitalidade e uma exemplar vivéncia espiritual. Os Grupos de Orapào se consolidam; os videntes sào pessoas normais; os padres revelam, com muita seguranga e firmeza, um bom espírito sacerdotal, e tudo o que ensinam està no Evangelho. Naquelelugar a lgreja é, realmente, Màe e Mestra. É muito forte o clima de renúncia, abstinéncia, jejum e, sobretudo, de oragào. Os milagres que se realizam naquele lugar reafirmam a presenga de Nossa Senhora no meio daquele povo.

PE. SEBASTIÀO PITZ: A fé daquele povo que tanto reza e participa dos sacramentos, bem corno o comportamento dos padres

e, particularmente, dos videntes, pessoas normais e muito humanas, sào sinais evidentes de que em Medjugorje està acontecendo alguma coisa extraordinaria. Estou seguro de que Nossa Senhora està presente naquele lugar.

PE. OCTACÍLIO SALES: Confesso que, antes, tinha certas dúvidas sobre o que se passava em Medjugorje; mas o que vi e ouvi, sobretudo dos videntes, me convenceu de que algo vem do céu, diretamente.

PE. ESTANISLAUGALANT.. Apaz, queévivamente irradiada pelo semblante e pelo olhar dosvidentes, dos padres e de toda aquela comunidade orante de Medjugorje, nào deixa dúvidas: sào pessoas de Deus! Nào vi nenhum gesto que lembrasse fanatismo, mas, sim, muita naturalidade no relacionamento da comunidade entre si e com os padres. O que muito me impressionou é que quem enche a igreja em Medjugorje sào os jovens. Grande foi o número de padres provindos do mundo inteiro; concelebramos as missas comcingúenta ou setenta sacerdotes. Nào sei como implantar em. minha paróquia tudo o que aprendi em Medjugorje, mas vou tentar.

PE. PALMIRO FINATO: Em Medjugorje, muito me impressionou o que nos disse Pe. Jozo sobre as mensagens de Nossa

Senhora. Fez-nos ver que, para vencer o gigante Golias, Deus nào exigiu de Davi recursos espetaculares, do ponto de vista humano, mas apenas cinco pedrinhas e uma grande fé. O Coragao de nossa Mae se agita diante da batalha decisiva que esta sendo travada entre Satanàs e nós, seus filhos. Ela nos indica o caminho da conversao, da oragao e penitência e insiste no uso de sua arma predileta: o Tergo diario, cujos cinco mistérios lembram, pelo seu poder, as cinco pedrinhas de Davi. O povo de Medjugorje vive,as mensagens de Maria e é por isso que, ali, Satanas esta sendo vencido.

(NB: Observagao de FREI BARNABA HEICHICH, OFM, do Pontificio Ateneu Antoniano, de Roma, que esteve no Brasil em 1987, e que colhia estes depoimentos:

"No Mato Grosso, quando falava das aparigóes, um sacerdote me perguntou:

Por que Nossa Senhora ndo fala da necessidade de libertar os pobres da escraviddo dos ricos?

Simplesmente lhe respondi:

Caro padre, eu ncao estou encarregado de dar conselhos a Nossa Senhora!...)

FREI JORGE DA PAZ: Jà tinha ido a Medjugorje anteriormente, quando ali fiquei durante treze dias e fiz uma experiéncia muito interessante. Agora, com a grafia desse retiro, estou realmente convencido de que ninguém vai là e volta seni ter uma forga profunda de conversào e de convicgào sobre o que està sendo dito por Nossa Senhora. Sou também psicólogo e olho tudo coni uni certo espírito crítico. Posso lhes testemunhar que fiquei muito beni impressionado coni o equlibrio dos videntes e coni o testemunho dos sacerdotes que la trabalham, coni o ambiente de oragào e com a expressào de unidade dos peregrinos que là se reúnem para rezar.

PE. NILO CORSI. Tenho quarenta anos de sacerdócio e posso lhes dizer que, na verdade, Medjugorje nos dd uni exemplo maravilhoso de fé; esta se revela na grande seriedade e devogào daquele povo. Tudo se reveste de muita simplicidade e convicgào. É o momento, agora, de interiorizarmos as mensagens de Nossa Senhora e de transmitir ao povo seu apelo de conversào e de séria vida trista.

PE. ARDUINO LAZZARI: Em Medjugorje senti, sobremaneira, como a grafia do Senhor se manifesta na alegriadé se

estarjuntos, unidos, invocando asbéngàos daquela que é rossaMàe. Medjugorje me fez uni beni imenso.

PE. ERMINIO CELSO DUCA: Medjugorje despertou em.
mini a plena consciéncia de que, Como sacerdote de uma comunidade rural, minhas atividades apostólicas no campo social só terào sentido se forem alicergadas na conversào, na oragào e no espírito de sacrificio das pessoas envolvidas. É o que diz o Evangelho que, em Medjugorje, ecoa muito forte na voz de Nossa Senhora.

PE. ARDELINO FORMOLO: Nào tenho dúvida alguma a respeito da presenga de Nossa Senhora em Medjugorje. Nào é possivel que alguém consiga enganar, por tanto tempo todos aqueles que, pelo impulso da fé, se deslocam do mundo inteiro para receber, naquele lugar, tao forte fluxo de grafia. Sào também multo visíveis os sinais de conversào.

PE. TARCÍSIO GERALDO DA SILVA: Fiquei multo impressionado com o clima espiritual de Medjugorje. É dificil dizer o que foi melhor. Percebe-se que os padres vivem o que falaTn- Eles transmitem o que vivem nao só através de palavras, mas de todo o seu ser. Impressionaram-me também os videntes. Eles falam com o coragao. Tocou-me, particularmente, o que ocorreu na noite em

quefomosjantare rezar com. o Grupo de Oragào. Quando pensei que tudo tivesse terminado, fui me despedir de Vicka. "Até logo!", disselhe, e ela replicou: "Nào, nínguém vai embora, porque nos falta uIna coisa muito importante: queremos receber a béngào. dos senhores bispos e padres do Brasil». Essa humildade e consciéncia da importància da béngào muito me impressionaram. O retiro foi, realmente, extraordinario.

PE. FRANCISCO DE PAULO AGUECI: Megjugorje veio confirmar e fortificar a convicgào que, desde as primeiras notícias, tenho das aparigóes. Creio no que afirmam os padres e, sobretudop no que dizem os videntes. Dessa experiéncia, o que mais Ine impressionou foi a responsabilidade dos sacerdotes que vivem, com muita consciéncia, a fé e a verdade que pregam.

FREI FIRMO PINTO DUARTE FILHO: Para minn, hd. um novo Pentecostes na Igreja e hé. a presenga real de Nossa Senhora, nesse novo Pentecostes. Tocou-me muito a unià0 entre aqueles que se deslocam de diversos regióes do mundo, e ali se expressain em seus mais diversos idiomas.

PE.-PAULO A. MACHADO DA SILVA: Indo a Medjugo je, constatei que a realidade que lé. se presencia é muito mais forte

bela e significativa do que tudo quanto j à foi divulgado em livros e notícias.

FREI GRIGNION VAN DEN HEMEL: Em Medjugorje, a simplicidade que envolve a vida e as manifestagóes de fé, tanto da parte dos padres tomo dos videntes, do Grupo de Oragào tomo do povo em geral, é uni grande sinal da presenga de Nossa Senhora, daquela carinhosa Màe que se dirige a seus filhos coni pedidos; Ela nunca os obriga a nada.

DOM AGOSTINHO KIST. A experiéncia de Medjugorje, realmente, nào dà para explicar. Encontrei-me comvàriosperegrinos, e todos estavam contentes. 0 sinal de que o Espírito Santo esta ali é a unià o de todo o mundo. Hà uni clima espiritual e nesse clima todos estào unidos. Nào existem amizades tao profundas quanto aquelas que se criam num ambiente espiritual, e coni Maria. Medjugorje reservou-me urna surpresa atràs da outra. Nào se pode falar em fanatismo religioso, pois todos vimos que se trata de pessoas normais, o que, por sinal, jà foi confirmado pelos médicos. Deve haver ali alguma coisa de diferente. Se hà aparigóes ou nào, isso é secundàrio.

DOM MURILO S.R. KRIEGER, SCJ: Muito me impressionaram, ja na primeira vez que ali estive, o equilibrio dos videntes, o nível espiritual da comunidade e o trabalho dos padres. Os sacerdotes de Medjugorje sào, seni dúvida, uni dos maiores dons de Nossa Senhora; eles sào os primeiros a viver as mensagens, e de maneira profunda. 0 que encontramos em Medjugorje? A melhor resposta a esta pergunta ouvi de uni pastor luterano, da Italia; disse-me, simplesmente: 0 Evangelho! Medjugorje é a Escola de Maria, a nova Nazaré, onde Ela nos recebe corno outros Jesus, para continuar a fazer o que fez coni seu Filho: formar nosso coragào. Compreende-se, entào, o lugar dado ali à Eucaristia: é o centro da vida comunitaria e o ponto mais alto do dia.

Conclusào de FREI BARNABA HEICHICH: Esta semana me foi confiado, aqui em Roma, mais uni Grupo de Oragào e, tomo nos demais Grupos que acompanho, também nesse a maioria dos participantes é constituída de jovens. Eles reúnem-se semanalmente, e as reunibes terminam pelas 11 horas da noite; entretanto, no outro dia, trangúilos, vào à escola. Nesta semana eles rezaram por vocés, que estiveram em Medjugorje. E continuaremos a rezar pelo seu apostolado no Brasil. Gostaria de concluir com um pedido: nào

propaguem Medjugorje com palavras, mas com a vida. Alguns que voltam de Medjugorje querem quase que impor o que ali ouviram. Lembrem-se sempre da Samaritana do Evangelho. Ela conheceu o Messias, sabia que tinha encontrado o Messias, e, no entanto, nào falou isso para os outros. Apenas lhes disse: Encontrei Alguém que me disse tudo aquilo que fiz! Entào os outros lhe perguntaram: Nào serti este, por acaso, o Messias? As dúvidas que criou nos outros fizeram com que eles mesmos fossem ao encontro de Jesus e, dessa forma, também acreditaram nele. Podem-se despertar interrogagóes nos outros, mas nào se podem impor certezas. A certeza nos outros vira de nossa vida renovada.

Anexo 6

AGRADECIMENTO AO PAPA E RESPOSTA

Voltando ao Brasil, os participantes do Retiro escreveram ao Santo Padre, agradecendo-lhe (1)as palavras que ele lhes dirigiu (2) convite para a celebragào em sua capela particular e (3) a béngào dada ao Retiro. O Papa respondeu-lhes, através da Secretaria de Estado:

Vaticano, 28 de margo de 1988.

Com a sua carta de 4 de fevereiro de 1988, ao expressar gratidào a

sua Santidade o Papa, em nome de outros irmàos do Episcopado e de um grupo de Sacerdotes brasileiros, renovava também em nome de todos protestos de fidelidade à Sé Apostólica, enriquecidos de preces pelas Suas intengóes.

Venho exprimir o aprego do Sumo Pontífice pela delicadeza de sentimentos que lhe foi testemunhada, o qual reitera a quantos eram representandos pelo Senhor Bispo os votos estimulantes que lhes fez no decorrer da Audiéncia geral em que participaram, enviando-lhes, como penhos dos favores celestiais, a implorada Benpào Apostólica.

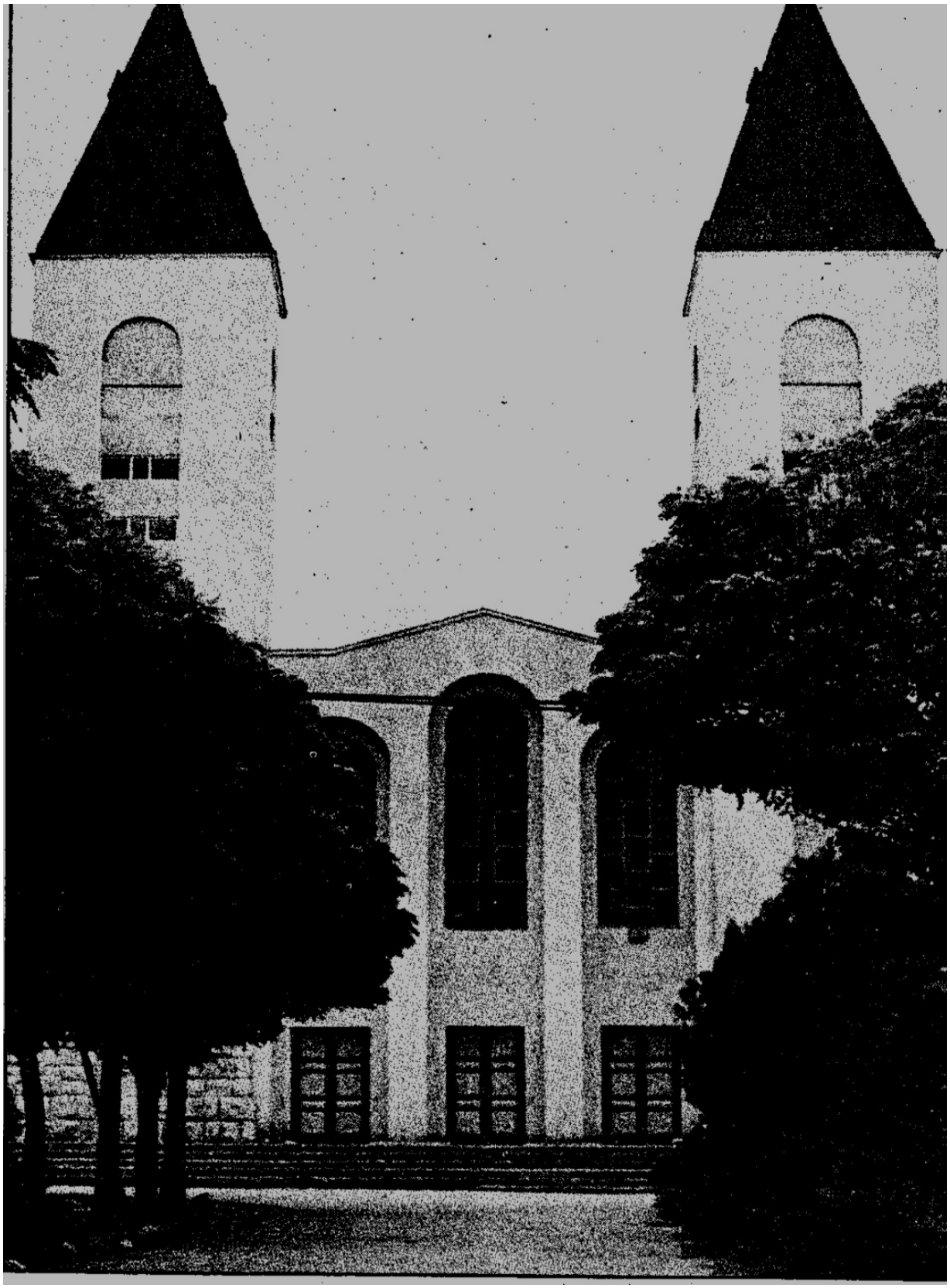
Serve-me a oportunidade para lhe afirmar, Senhor Bispo, sentimentos de fraterna estima em Cristo.

Revmo. Senhor

Dom Murilo Sebastiào Ramos Krieger

Bispo Auxiliar de Florianópolis

88010 - Florianópolis – SC



A igreja paroquial de Medjugorje,: dedicada a sào Tiago apóstolo